

# Sineense

Jornal Municipal : Número 73 : Abril / Maio 2011 : Director Manuel Coelho : Edição Câmara Municipal de Sines : Distribuição Gratuita

*A Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Sines entrou em vigor. Trata-se de uma operação de reabilitação urbana a executar em cinco anos pelos particulares e com o apoio da entidade gestora, a autarquia. Os particulares que façam obras beneficiam de apoios e incentivos fiscais, entre os quais IVA reduzido e isenção de várias taxas municipais. PÁG. 6*

## Centro Histórico: Área de Reabilitação Urbana em vigor

### EXTENSÃO DE SAÚDE DE PORTO COVO

As novas instalações da extensão de Porto Covo da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Sines foram inauguradas no dia 19 de Maio. As instalações são da responsabilidade da Administração Regional de Saúde do Alentejo. A Câmara participou no projecto através da cedência do terreno, dos arranjos exteriores e da ligação das infra-estruturas, com a colaboração da Junta de Freguesia de Porto Covo. PÁG. 3



### LAR DA CERCISIAGO INAUGURADO

O edifício do Lar Residencial e Residência Autónoma da Cercisiago em Sines foi inaugurado no dia 29 de Abril, numa cerimónia presidida pela ministra do Trabalho e da Solidariedade Social, Helena André. Construído junto à Piscina Municipal Carlos Manafaia, o equipamento permite acolher 24 utentes na componente de lar e 5 na de residência autónoma e vai gerar 18 postos de trabalho permanentes. PÁG. 4

### ACADEMIA FORMA PROFISSIONAIS DO MAR

O Sines Tecnopolo recebeu, no dia 6 de Abril, a inauguração da Academia Náutica do Litoral Alentejano, instalada no antigo solar da Quinta da Lameira. Uma parceria entre o Tecnopolo, a empresa EcoAlga e a Resgate, com o apoio da Capitania do Porto de Sines, a Academia ministra formações e confere credenciações nas áreas da animação turística, marítimo profissional, segurança náutica e náutica de recreio. PÁG. 5

# Em defesa de um Estado democrático forte no combate à crise e solidário com o povo português

Caros sineenses,

Este jornal chega às vossas mãos em plena Primavera, nas vésperas de um acto eleitoral dos mais importantes da nossa vida democrática e num quadro de grave crise económica, social e política do nosso país.

Comemoramos há dias os 37 anos da Revolução de Abril, através da qual conquistámos não apenas a liberdade e a democracia, mas também o Serviço Nacional de Saúde (que garantiu a todos os portugueses, incluindo os mais pobres e os mais desprotegidos, o acesso aos cuidados de saúde universais e de qualidade), o direito à segurança social e à protecção na doença, na velhice, e o direito e o acesso assegurado à escola pública de qualidade.

São fundamentalmente estas vitórias conquistadas com trabalho e luta que nós devemos comemorar pela sua importância e pelo que representam nas nossas vidas e pelo que significam para a coesão social e para uma sociedade solidária.

Destaco estas conquistas de Abril porque elas podem ser sacrificadas no quadro das pretensas soluções para a crise ou no "altar" dos interesses económicos.

Este tempo de crise deve ser, também, um tempo de reflexão, de lutas e opções na defesa das conquistas e dos valores de Abril, para que possa continuar a haver esperança, confiança no futuro e, principalmente, justiça social, de modo a que os benefícios do progresso e o resultado do trabalho de todos e de cada um sejam repartidos justamente.

É necessário vencer esta crise, superá-la, mas com soluções adequadas, que tenham em conta as necessidades das pessoas e das famílias, o aproveitamento dos nossos recursos, o combate à ganância, às fraudes fiscais e outras.

Para isso, é necessário que cada um assuma a consciência da importância, necessidade e defesa de um Estado democrático forte, que



**Manuel Coelho**  
Presidente da Câmara Municipal de Sines

reforce as suas funções nobres (e que não são delegadas em ninguém), como sejam os três pilares do Estado Social: Serviço Nacional de Saúde universal; Segurança Social (base sólida da solidariedade, na garantia de segurança para todos os cidadãos, particularmente nas situações de doença, de desemprego, de reforma, de direito assegurado a uma vida digna); e escola pública, com garantia de uma educação e ensino para todos, independentemente da sua condição social ou das suas posses.

Neste quadro de luta e trabalho para vencer e ultrapassar a grave crise que assola o país e as autarquias é oportuno e fundamental pugnar por uma justiça célere e eficiente e investimentos públicos e privados, indispensáveis ao desenvolvimento do país, à criação de emprego, garantia de um futuro que dê esperança e confiança aos cidadãos.

Todas estas componentes fundamentais de um Estado democrático, moderno e credível só podem ser asseguradas por um Estado com capacidade, vontade e meios para garantir ao país e aos seus cidadãos as condições de justiça social, vida digna e democrática e de confiança no futuro como sociedade.

Penso que é isto que a maioria de nós anseia e que deve reivindicar como solução para o quadro actual.

Esta crise não é conjuntural. É estrutural e tem responsáveis, com destaque para os grandes e poderosos interesses financeiros internacionais e nacionais, que corroeram e enfraqueceram todas as funções do Estado, induzindo milhões de pessoas à miséria e ao desespero. Cabe-nos entender isto e lutar por soluções justas.

Neste contexto, o nosso dever de autarcas, representantes e defensores dos interesses locais e dos direitos dos cidadãos, é lutar pelo nosso município, desde os investimentos produtivos e criadores de postos de trabalho à qualificação dos centros urbanos e à defesa e protecção dos mais pobres e desprotegidos.

## POLUIÇÃO NA COSTA DO NORTE PROVA NECESSIDADE DE NOVA ETAR

É também nosso dever promover a valorização do território e a qualidade ambiental, com os seus ecossistemas e recursos naturais e endógenos.

É por isso que a Câmara tem o dever de agir perante actos de agressão ao meio ambiente, de que é exemplo o recente derrame de poluentes no oceano, com consequências tremendas para o pescado, prejuízos para pescadores, armadores, comércio de pescado e restauração, assim como as graves consequências no ecossistema oceânico e na imagem de Sines.

Perante esta situação, preocupante e condenável, a Câmara agiu de imediato: 1.º reuniões com as entidades e empresas (nomeadamente Águas de Santo André / ETAR, Capitania do Porto de Sines, direcção da Refinaria de Sines, Associação de Armadores, Autoridade de Saúde e ARH), para recolha de informações e elementos que esclareçam as causas e os responsáveis por este derrame; 2.º fez uma reunião de emergência onde aprovou por unanimidade uma tomada de posição que exige o apuramento de responsabilidades e o pagamento dos prejuízos aos pescadores, armadores e demais lesados; 3.º solicitou uma reunião com a senhora ministra do Ambiente, para que a Câmara lhe transmita a sua posição e exija a intervenção do Ministério neste processo e junto de todas as entidades que produzem ou tratam resíduos industriais, para que utilizem todos os processos e meios adequados que garantam a salvaguarda do ambiente, dos recursos naturais e do meio oceânico. Isto não pode continuar a acontecer e, para isso, é indispensável a acção do Ministério do Ambiente, que tem poderes para obrigar as empresas a cumprir as leis e a respeitar o ambiente e os bens públicos e privados.

Não é admissível nos tempos actuais, com as tecnologias disponíveis, e com os meios de que as empresas dispõem, haver desastres desta natureza e dimensão. E, como disse à comunicação social e repito aqui, este acidente é revelador de várias coisas graves que não são admissíveis, de que destaco:

- 1 - Falta dos devidos cuidados na programação das obras de reparações;
- 2 - Falta de preocupação na devida coordenação destas obras entre as empresas envolvidas;

3 - Não preocupação de reunir previamente com a Câmara para que esta tivesse conhecimento atempado das obras e se pronunciasse sobre as oportunidades destas intervenções, assim como das devidas tomadas de medidas para prevenção de acidentes;

4 - A não informação (oportuna) do estado de funcionamento dos equipamentos que devem assegurar todo o sistema de tratamento de águas residuais, desde o pré-tratamento ao encaminhamento para a ETAR e a capacidade de desempenho desta para garantir o tratamento eficaz e a não poluição do meio oceânico;

Há muito tempo que defendo a construção de uma nova ETAR em outro local e o aproveitamento (reciclagem) das suas águas nos processos de arrefecimento dos equipamentos das fábricas, o que evitaria, praticamente, o envio de águas tratadas para o mar.

Há anos que pugno por esta solução e a transmito aos ministros e secretários de Estado do Ambiente. Continuo convicto da necessidade dessa nova ETAR dotada de todos os equipamentos e meios eficientes no tratamento eficaz dos efluentes das empresas.

Se na Central Termoeléctrica foram investidos cerca de 500 milhões de euros para reduzir a poluição atmosférica (e a EDP não empobreceu), com maioria de razão se justifica investir o que for necessário para construir uma nova ETAR dotada de meios para garantir o tratamento dos efluentes industriais.

Também disse e repito (para que não haja dúvidas): não somos contra as empresas em Sines e defendemos e pugnamos por mais investimentos produtivos em fábricas e outros equipamentos para indústrias, turismo e desenvolvimento das pescas, com criação de riqueza e emprego para Sines. Mas que todos respeitem as regras ambientais e os nossos recursos. É por isso que lutamos e é isso que queremos ver assegurado. Sines e os sineenses têm o direito e merecem ser bem tratados. A principal entidade para garantir isso é o Ministério do Ambiente de Portugal.

Para terminar, quero transmitir aos pescadores e aos sineenses que a Câmara vai agir com todos os meios ao seu alcance para um rápido apuramento das responsabilidades e os devidos pagamentos aos pescadores e a todos os que apresentarem provas de prejuízos com este acidente.

## Informações úteis

### Qual é o contacto central da Câmara?

Câmara Municipal de Sines  
Largo Ramos Costa - 7520-159 Sines  
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022  
Email info@mun-sines.pt  
Site www.sines.pt  
Dias úteis, 9h00 às 17h00

### Quero enviar correspondência postal para a Câmara. Como faço?

Envie a correspondência postal dirigida à Câmara para a sua morada central, a dos Paços do Concelho, no Largo Ramos Costa. Se sabe a que serviço se quer dirigir, coloque-o precedido de "A/C" na segunda linha do endereço.

### Que informação devo colocar em toda a correspondência escrita?

Toda a correspondência (mesmo a electrónica) deve vir identificada com o nome, morada e número de contribuinte do remetente, porque só assim será possível o seu registo de expediente.

### Quais os contactos de cada edifício camarários e dos serviços albergados?

PAÇOS DO CONCELHO  
Largo Ramos Costa - 7520 Sines  
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022

gabinete.presidencia@mun-sines.pt  
atendimento@mun-sines.pt  
accasocial@mun-sines.pt  
aprovisionamento@mun-sines.pt  
contabilidade@mun-sines.pt  
cultura@mun-sines.pt  
educacao@mun-sines.pt  
expgeral@mun-sines.pt  
sidi@mun-sines.pt  
informatica@mun-sines.pt  
juridico@mun-sines.pt  
patrimonio@mun-sines.pt  
recursos humanos@mun-sines.pt  
tesouraria@mun-sines.pt

EDIFÍCIO TÉCNICO DE SÃO MARCOS  
Rua N.ª Sr.ª dos Remédios - 7520 Sines  
Tel. 269 860 000 - Fax 269 860 019

dpota@mun-sines.pt  
dgu@mun-sines.pt

EDIFÍCIO DO DEP. OBRAS MUNICIPAIS E SERVIÇOS URBANOS  
ZIL 2 - 7520 Sines  
Tel. 269 630 230 - Fax 269 630 239

aguas@mun-sines.pt  
fiscalizacao.municipal@mun-sines.pt

### Qual é o horário de abertura dos serviços?

Atendimento (Paços do Concelho) | 9h00-17h00  
Tesouraria (Paços do Concelho) | 9h00-15h30  
Serv. Habitação (Paços do Concelho) | 9h00-15h30  
Águas e Esgotos (ZIL 2) | 9h00-15h30\*  
Cemitérios (ZIL 2) | 9h00-15h30\*  
Fiscalização Municipal (ZIL 2) | 9h00-15h30\*  
Plan. e Urbanismo (Ed. Técnico) | 9h00-15h30\*  
Atendimento P. Covo | 9h00-12h30 / 13h30-17h00

(\*) Para tratar de assuntos que não incluam pagamentos, o atendimento prolonga-se até às 17h00.

### Quando se realizam as reuniões de câmara?

As reuniões de Câmara ordinárias realizam-se na primeira e terceira quintas-feiras de cada mês, às 14h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sendo a segunda reunião mensal pública. As próximas reuniões públicas ordinárias realizam-se em Junho (data a definir) e 21 de Julho.

### Como participar num reunião pública?

No início dos trabalhos da reunião pública, o público presente pode solicitar os esclarecimentos que entender, que lhe serão prestados pelos membros do executivo nessa mesma reunião, ou cuja resposta será enviada aos cidadãos no caso de não estarem reunidas condições para ser imediata. O público pode assistir aos restantes trabalhos da reunião.

### Onde consulto as actas das deliberações?

As actas são disponibilizadas, em formato .pdf, no site municipal. Pode também consultar as actas directamente no Serviço de Expediente.

### Preciso de falar com o presidente ou um vereador. Quando é o atendimento?

O horário de atendimento dos membros do executivo é o seguinte:

- Manuel Coelho, presidente, terças, 14h00\*
- Marisa Santos, vice-presidente, terças, 14h00\*
- António Nogueira, vereador, terças, 14h00\*\*
- Carmem Francisco, vereadora, terças, 14h00\*\*\*
- Idalino José, vereador, terças, 16h00\*
- Nuno Mascarenhas, vereador, terças, 16h00\*
- Francisco do Ó Pacheco, vereador, segundas e sextas, 15h00\*

\* Paços do Concelho

\*\* Edifício do DOMSU (ZIL 2)

\*\*\* Edifício Técnico (S. Marcos)

### Como faço para marcar o atendimento?

O Gabinete de Apoio à Presidência e Vereação (tel. 269 630 608; email gabinete.presidencia@mun-sines.pt) recebe as marcações para o atendimento do presidente, da vice-presidente e dos vereadores do PS e da CDU. As marcações para o vereador António Nogueira são feitas no edifício do DOMSU (tel. 269 630 230) e as da vereadora Carmem Francisco no Edifício Técnico (tel. 269 860 002).

# Sines conquista sete Bandeiras Azuis em 2011

SINES vai contar com Bandeiras Azuis em seis praias do concelho no Verão de 2011, anunciou a Associação Bandeira Azul da Europa, no dia 5 de Maio. Todas as praias candidatas mereceram a atribuição do galardão, tornando Sines no segundo concelho do Alentejo com mais praias de Bandeira Azul.

Praia da Ilha do Pessegueiro, Praia Grande de Porto Covo, Praia de Vale Figueiros, Praia de Morgavel e Praia de São Torpes, candidatas pela Câmara Municipal de Sines, e Praia Vasco da Gama, candidata pela Administração do Porto de Sines (APS), são as praias que ostentam o galardão europeu de qualidade balnear em 2011.

O Porto de Recreio de Sines, da responsabilidade da APS, foi também galardoado com uma Bandeira Azul, na categoria “portos de recreio e marinhas”.

A atribuição da Bandeira Azul a uma praia traduz o respeito por critérios como qualidade da água, informação e educação ambiental, gestão ambiental e de equipamentos e segurança. Em relação aos portos de recreio,

este galardão significa a observância de critérios referentes à qualidade do porto, gestão, informação, educação ambiental e segurança. A verificação de todos os critérios é efectuada por um júri nacional constituído por entidades do sector público e privado, sendo o resultado da análise escrutinado por um júri internacional.

Em Sines, a época balnear 2011 tem início no dia 1 de Junho (nas praias Vasco da Gama, São Torpes e Grande do Porto Covo) e no dia 15 de Junho (nas praias de Morgavel, Vale Figueiros e Ilha do Pessegueiro). A época balnear termina em todas as praias no dia 15 de Setembro.

O programa de educação ambiental desenvolvido pela autarquia no âmbito da Campanha Bandeira Azul terá como tema “Mar: História e Recursos”. As primeiras actividades programadas são: passeio pedestre (Praia da Ilha do Pessegueiro, 5 de Julho); “Caçadores e recolectores” (Praia de Morgavel, 13 de Julho); e “Na Areia Molhada, Uma História Contada” (Praia de S. Torpes, 20 de Julho). As actividades têm como destinatário o



Praia de Vale Figueiros (Vieirinha)

público infantil. Ao longo de toda a época balnear, entre 1 de Junho e 15 de Setembro, o

Posto de Turismo de Sines recebe uma exposição de fotografias sobre Sines.

## Porto Covo tem novas instalações de saúde



Aspecto exterior das novas instalações da extensão do Centro de Saúde

AS NOVAS instalações da extensão de Porto Covo da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Sines foram inauguradas no dia 19 de Maio.

As instalações, em pré-fabricado, são da responsabilidade da Administração Regional de Saúde do Alentejo e incluem gabinete médico, com consultas, previsivelmente, três dias por semana, e sala de tratamentos de enfermagem.

A Câmara Municipal de Sines participou no projecto através da cedência do terreno, dos arranjos exteriores e da ligação das infra-estruturas, com a colaboração da Junta de Freguesia de Porto Covo.

No acto inaugural, Paulo Espiga, director-executivo do Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Litoral, considerou que o novo espaço permite prestar cuidados de saúde “com condições condignas” e integrou as novas instalações num esforço mais alargado de renovação do modo de funcionamento dos centros de saúde.

Manuel Coelho, presidente da Câmara de Sines, disse que, embora em pré-fabricado, a

extensão tem “todas as condições de conforto e acessibilidade” e responde às necessidades da população de Porto Covo e dos turistas que eventualmente precisem de consultas ou tratamentos.

Rosa de Matos, presidente da Administração Regional de Saúde do Alentejo, destacou o facto de não apenas a população beneficiar, mas também os profissionais de saúde passarem a ter melhores condições de trabalho nas novas instalações, e salientou a importância de desenvolver mais parcerias com as autarquias, empresas e outras entidades locais para a melhoria das condições de saúde.



Sala de tratamentos de enfermagem

## Cristina Branco amadrinha Orquestra Juvenil do Litoral Alentejano

A Orquestra Locomotiva – Orquestra Juvenil do Litoral Alentejano, projecto dinamizado pela Associação Pro Artes de Sines / Escola das Artes de Sines, apresenta-se ao público numa gala a realizar no dia 24 de Junho, às 22h00, no auditório do Centro de Artes de Sines. A gala terá a participação da cantora Cristina Branco, que aceitou ser madrinha do projecto.

A Orquestra Juvenil do Litoral Alentejano parte de um universo de cinco núcleos de desenvolvimento: Escola EB2,3 Vasco da Gama, Escola EB2,3 Damião de Odemira, Escola EB2,3 de Colos, Escola EB2,3 Frei André da Veiga e Escola EB2,3 Santo André. Reúne jovens das localidades de Sines, Vila Nova de Milfontes, Malavado, Boavista dos Pinheiros, Longueira, Odemira, Relíquias, Vale Santiago, Foros da Caiada, Colos e Vila Nova de Santo André, com o apoio de professores da escola em alguns naipes. É um projecto alargado, uma criação em rede, fomentando a integração social e a educação para a cidadania dos alunos através da música. Instrumentos modernos e antigos, sob a batuta de um maestro, percorrem caminhos e paisagens do património cultural nacional, transformando e julgando com espírito crítico e criativo o nosso meio. Contribui também para estimular a criação individual e colectiva, nas suas múltiplas formas e expressões, e para promover uma maior circulação de obras e bens culturais de qualidade, assegurando a defesa e a promoção da cultura portuguesa.

Cristina Branco é uma das melhores vozes da música portuguesa e uma das intérpretes que mais tem contribuído para renovar o fado através da abertura a contribuições de outros géneros musicais, de que é exemplo o tango, base do seu disco mais recente, “Fado Tango”. Uma das artistas portuguesas mais internacionais, já actuou em Sines quatro vezes, duas das quais no palco



Cristina Branco



A orquestra no terceiro aniversário da Escola das Artes

do Castelo, no Festival Músicas do Mundo, em 2002 e 2005.

Na gala a realizar em Sines, Cristina Branco cantará um tema do seu repertório acompanhada pela Orquestra Juvenil do Litoral Alentejano. O tema terá arranjo de Paulo Perfeito, professor e membro da direcção pedagógica da Escola das Artes de Sines.

A Câmara Municipal de Sines aprovou por unanimidade, na reunião de 5 de Maio, a minuta do protocolo relativo a 2011 com a Associação Pro Artes de Sines. Com o valor de 180 mil euros, atribuídos pela autarquia, o protocolo estabelece os termos do trabalho a desenvolver pela Pro Artes no ensino da música e na divulgação cultural.

# Lar e residência da Cercisiago em Sines inaugurados

O novo equipamento, apoiado pela Câmara de Sines, vai acolher 29 utentes e criar 18 postos de trabalho permanentes.



Os jovens Marco Paulo Silva e Luís Miguel Quintas vão habitar na residência autónoma

O EDIFÍCIO do Lar Residencial e Residência Autónoma da Cercisiago - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas foi inaugurado no dia 29 de Abril, numa cerimónia presidida pela ministra do Trabalho e da Solidariedade Social, Helena André.

Construído junto à Piscina Municipal Carlos Manafá, em Sines, o equipamento permite acolher 24 utentes na componente de lar e 5 na de residência autónoma e vai gerar

18 postos de trabalho permanentes.

De acordo com Margarida Baltasar, presidente da cooperativa, o envelhecimento gradual dos utentes e dos seus cuidadores tem provocado uma procura crescente por este tipo de instalações.

“Temos uma grande lista de espera, uma vez que damos resposta a três concelhos [Sines, Santiago do Cacém e Odemira] e que há adultos que nunca tiveram nenhuma institucionalização mas agora necessitam dela,



Acto oficial de inauguração



Aspecto exterior do lar

pelo envelhecimento dos pais”, afirmou.

O novo equipamento representa um investimento de cerca de 1 milhão de euros, cofinanciado em 60 por cento pelo programa PARES - Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais.

A Câmara Municipal de Sines apoia o projecto com um contributo de 116 mil euros nos custos de construção do edifício, cedeu o terreno (com 1750m<sup>2</sup> e um valor estimado de 225 mil euros) e ofereceu os projectos de

arquitectura e de todas as especialidades. As autarquias de Santiago do Cacém (70 mil euros) e de Odemira (valor a definir) também participam financeiramente no projecto.

Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, manifestou “regozijo pelo início de actividade deste equipamento social e solidário”, elogiando o trabalho das Cercis e a convergência de esforços, patente neste projecto, entre cooperativas, administração local e administração central.

A ministra Helena André considerou as novas instalações “magníficas” e frisou a capacidade demonstrada ao longo dos anos pela Cercisiago para dar respostas às necessidades das pessoas com deficiência mental.

Para Helena André, a reunião de três municípios neste projecto é um exemplo, pois nem sempre existe massa crítica que justifique haver um equipamento para cada concelho.

A ministra concluiu a intervenção destacando o acordo celebrado entre o ministério e a Cercisiago, que vai garantir qualidade do serviço e justiça social, permitindo ao equipamento acolher utentes independentemente dos seus recursos financeiros.

A presença em Sines para a inauguração do lar da Cercisiago foi aproveitada pela ministra Helena André para a realização de uma visita guiada às novas instalações do Centro de Emprego em Sines (edifício do antigo BNU), a inaugurar brevemente.

## Poluição na Costa do Norte: Câmara exige apuramento das responsabilidades e indemnizações para afectados

NA SEQUÊNCIA da mancha de poluição detectada na costa norte de Sines, na zona do emissário da ETAR, a Câmara Municipal de Sines aprovou, por unanimidade, em reunião extraordinária de 13 de Maio de 2011, uma tomada de posição onde exige o apuramento das responsabilidades junto das entidades competentes e o pagamento de indemnizações pelos prejuízos causados aos pescadores, armadores e comerciantes afectados. O seu conteúdo é o seguinte:

“Em cumprimento da recomendação da Câmara e da Assembleia Municipal de Sines para obter informações junto das entidades competentes na sequência da mancha de poluição detectada na costa norte de Sines, o presidente da Câmara tem vindo a contactar e reunir-se com o comandante do Porto de Sines, a Associação de Armadores, o Administrador-Executivo das Águas de Santo André (AdSA) e o Director da Refinaria de Sines. [...]

Sublinha-se que o Município de Sines não recebeu qualquer comunicação oficial sobre

toda esta situação.

Desses contactos, ao final do dia 12 de Maio, foi possível apurar o seguinte:

- Foi detectada, na tarde do dia 26 de Abril, uma mancha de óleos e gorduras próxima do emissário submarino da ETAR da Ribeira de Moinhos;

- Em dois dias esta mancha dissipou-se;

- Pelas informações e dados recolhidos, esta mancha terá tido origem na ETAR da Ribeira dos Moinhos;

- Nos dias anteriores, a Refinaria de Sines procedeu ao envio para a ETAR de efluente da sua bacia de equalização com maior concentração de óleos e gorduras que o efluente normal desta instalação, conforme prévio acordo entre a Refinaria e a AdSA, com o objectivo de criar, nas suas instalações, capacidade de armazenagem para o efluente produzido no período de 27 a 29 de Abril e corresponder à solicitação de não envio de efluente para a ETAR nesse período, datas em que decorreram obras na ETAR, que obrigariam à sua paragem de funcionamento;



- No dia 25, a AdSA informou a Refinaria que deveria parar o envio desse efluente;

- No dia 26, a AdSA informou a ARHA que recebeu efluentes com elevada carga de hidrocarbonetos que afectaram o sistema de tratamento biológico da estação;

- No dia 29 de Abril, surgiram junto da Capitania do Porto de Sines as primeiras queixas relativamente ao cheiro e sabor do pescado. Estas queixas continuaram até à semana seguinte;

- A Capitania procedeu à recolha de amostras de pescado, as quais serviram para determinar a interdição de pesca até hoje [13 de Maio de 2011]. Estas amostras foram enviadas para análise laboratorial no IPIMAR;

- Face às consequências, a Capitania remeteu o processo de contra-ordenações que havia instaurado para o Ministério Público;

- Novas amostras de pescado foram recolhidas para testes de prova no dia 12 de Maio. Em resultado dessa prova, foi determinado pela Autoridade de Saúde manter a interdição de pesca [...].

Face aos factos já apurados, e sem prejuízo da investigação que o Ministério Público e a Inspeção Geral do Ambiente terão que fazer,

a Câmara Municipal de Sines exige das entidades competentes as seguintes medidas:

- Apuramento integral das causas e das responsabilidades;

- Indemnização pelos prejuízos causados a pescadores, armadores, comerciantes de peixe e a todos os que se sentirem lesados pela situação;

- Auditoria externa ao funcionamento da ETAR da Ribeira de Moinhos e a todo o sistema de tratamento de efluentes na zona industrial;

- Avaliação, por entidades competentes, dos danos e alterações no ecossistema oceânico;

- Introdução de sistema de monitorização contínua da recepção dos efluentes e seu tratamento adequado;

- Acompanhamento e fiscalização pelo Ministério do Ambiente das obras a decorrer na ETAR e na Refinaria de Sines, impedindo que a situação se volte a repetir.

A Câmara Municipal de Sines solicitou audiência à Sra. Ministra do Ambiente com o objectivo de apresentar estas exigências”.

Informação actual em 13 de Maio. Acompanhe os desenvolvimentos desta questão em [www.sines.pt](http://www.sines.pt).

# Sines ganha academia para formar profissionais do mar

A Academia Náutica do Litoral Alentejano é um projecto conjunto do Sines Tecnopolo, da EcoAlga e da Resgate, inaugurado no início de Abril.

O SINES Tecnopolo recebeu, no dia 6 de Abril, a cerimónia de inauguração da Academia Náutica do Litoral Alentejano (ANLA), instalada no antigo solar da Quinta da Lama.

Uma parceria entre o Sines Tecnopolo, a empresa EcoAlga e a Resgate - Associação de Nadadores Salvadores do Litoral Alentejano, com o apoio da Capitania do Porto de Sines, a Academia ministra formações e confere credenciações nas áreas da animação turística, marítimo profissional, segurança náutica e náutica de recreio.

Para Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines e presidente da direcção do Sines Tecnopolo, a nova academia vem disponibilizar oferta formativa em áreas em que Sines e a região são carentes e ajuda a consolidar o projecto do Tecnopolo.

Para Tiago Santos, director executivo do Sines Tecnopolo, a Academia Náutica é um marco na ligação da instituição à economia do mar, uma das suas áreas de especialização.

Representa também a capitalização de “todo o potencial marítimo e náutico presente na região e transforma-o num vasto leque de oportunidades de negócio, crescimento e desenvolvimento.”

Mónica Brito, responsável pela SinesTec Academia, estrutura do Tecnopolo dedicada às actividades formativas, destaca a parceria que a ANLA representa, fazendo convergir as competências pedagógicas e logísticas do Sines Tecnopolo (de que são associadas fundadoras duas das universidades portuguesas com maior tradição no ensino e investigação nas áreas ligadas ao mar, Algarve e Évora) e as competências técnicas da EcoAlga e da Resgate, entidades “com as credenciais necessárias para o mercado reconhecer as formações ministradas pela Academia”.

Na opinião do comandante da Capitania de Sines, Félix Marques, a ANLA é uma iniciativa “fundamental” para a região e potencia a criação de emprego. “Há muita gente que podia arranjar emprego nesta área, mas não



Academia Náutica do Litoral Alentejano, na ZIL 2

tem a formação para o desempenho das funções”, afirmou.

Rui Sequeira, sócio-gerente da EcoAlga, assinala o facto de a empresa estar acreditada no FOR-MAR - Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar, o que permitirá que sejam realizados em Sines cursos que antes exigiam deslocar-se a Lisboa, Sesimbra ou Olhão.

Joaquim Parrinha, também sócio-gerente da EcoAlga, tem a expectativa de que a ANLA se torne numa referência nacional na área da formação náutica nas três valências em que vai trabalhar: profissional, desportiva e de segurança.

António Mestre, da associação Resgate, destaca a importância da componente de segurança do projecto e o papel que a Academia poderá desempenhar na transmissão de uma cultura de prevenção e salvamento.

Para saber mais sobre os cursos da Academia contacte o Sines Tecnopolo, no lote 122-A da ZIL 2, ou através do telefone 269 000300 e do email academia@sinestecnopolo.org.

## Período experimental do contrato de transferência de competências de educação com balanço positivo

A CÂMARA Municipal de Sines, reunida no dia 7 de Abril, votou favoravelmente, por maioria, o relatório de análise do período experimental (2009 e 2010) do Contrato de Execução assinado com o Ministério da Educação para transferência de competências.

Em Janeiro de 2009, a Câmara de Sines assumiu três competências do Ministério da Educação (ME): gestão de pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar; implementação das actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico; e gestão do parque escolar nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, acumulando com a gestão do parque escolar do 1.º ciclo, que já era da sua responsabilidade.

De acordo com o relatório, em 2009 o ME transferiu para a autarquia 777 mil e 596 euros, tendo sido gastos 725 mil e 891 euros, com saldo positivo de cerca de 51 mil e 700 euros. Em 2010, as receitas totalizaram 778 mil e 718 euros e a soma das despesas atingiu 787 mil e 740 euros (saldo negativo de 9 mil euros, aproximadamente).

Em relação ao pessoal não docente, a receita foi superior à despesa em ambos os anos, tendo sido possível, em termos qualitativos, fazer uma melhor gestão de proximidade e afectar as pessoas com mais aptidões para desempenhar estas tarefas.

O balanço das Actividades de Enriquecimento Curricular foi pedagogicamente muito positivo. A execução financeira foi negativa em ambos os exercícios, devido a medidas tomadas pela autarquia para manter e melhorar a qualidade do serviço prestado (ex. afectação de auxiliares da acção educativa para acompanhar as crianças nas actividades de natação e assinatura de protocolo com a Escola das



Escola EB 2,3 Vasco da Gama

Artes para um ensino mais especializado de música).

A componente de gestão do parque escolar teve um saldo financeiro positivo em ambos os anos, uma vez que a Câmara já assegurava essa gestão para as escolas do 1.º ciclo e a única nova escola integrada no Contrato de Execução, a Escola EB 2,3 Vasco da Gama, é recente e não implicou necessidades relevantes de intervenção/manutenção.

A verba transferida pelo ME para contratação de auxiliares de acção educativa para crianças com necessidades educativas especiais foi suficiente em 2009, mas não em 2010, devido ao aumento de crianças que necessitaram de apoio.

### Posições das forças políticas do executivo

O presidente da Câmara, Manuel Coelho, considera que assinatura do Contrato de Execução foi “uma decisão acertada, tendo em conta o que significou para a Câmara e para educação em Sines”.

“No caso das Actividades de Enriquecimento Curricular, com excepção do Inglês, a Câmara já as realizava e suportava todos os custos com as mesmas. Com a entrada em vigor deste contrato, passaram a ser suportadas pelo Ministério da

Educação”, afirma.

“Em relação à gestão do pessoal não docente, a autarquia já intervinha com a disponibilização de alguns trabalhadores no apoio à vigilância das crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, com custos não reembolsados”, continua.

“Quanto à assunção pela autarquia da realização de pequenas obras de reparação no edifício da Escola Vasco da Gama, recebendo cerca de 20 mil euros / ano, a Câmara sempre colaborou na execução de pequenas obras disponibilizando trabalhadores, nomeadamente nos sectores de águas, electricidade e outros. Com este contrato, é possível avaliar as despesas e as receitas e tirar conclusões, coisa que anteriormente não era feita”.

Mas, para Manuel Coelho, “as razões mais substanciais para assinar este contrato têm a ver com a avaliação que a Câmara faz da importância da escola pública e de criar as melhores condições possíveis para garantir ensino de qualidade e, ao mesmo tempo, ganhar experiência para a Câmara ter um papel de parceria com o Ministério da Educação, passando a intervir directamente na gestão destes equipamentos de importância decisiva para a educação e a formação das crianças e jovens de Sines.”

“Nesta perspectiva”, conclui o presidente, “estes dois anos de experiência foram muito positivos para a autarquia e para os alunos e habilitam a Câmara a fundamentar a decisão de continuar e melhorar este contrato de parceria.”

Os vereadores do Partido Socialista, Idalino José e Nuno Mascarenhas, votaram a favor do relatório, considerando-o “vantajoso para o município de Sines”.

“Em dois dos três domínios abrangidos pelo contrato de execução - Pessoal Não Docente e Gestão do Parque Escolar - o balanço financeiro

é positivo, com as receitas a serem superiores às despesas. Esta situação deve-se fundamentalmente à optimização dos recursos humanos por parte da autarquia e à reduzida manutenção que o parque escolar necessita, uma vez que este é relativamente recente, não carecendo de grandes intervenções”, escrevem os vereadores do PS na sua declaração de voto.

“Relativamente ao terceiro domínio abrangido pelo Contrato de Execução - as Actividades de Enriquecimento Curricular - embora estas apresentem um saldo financeiro negativo, as mesmas já eram asseguradas pela CMS em anos anteriores, não existindo por isso custos adicionais para o município. Aliás, é reconhecida a importância destas actividades no processo ensino/aprendizagem, quer por parte dos alunos, quer pelos seus encarregados de educação”, acrescentam.

O vereador da CDU, Francisco do Ó Pacheco votou contra o relatório do período experimental do contrato e contra a sua continuação, considerando-o “um erro político e um erro de gestão”. De gestão “porque não aportou nem poderia aportar às crianças de Sines melhores condições pedagógicas que a outras crianças do país, porque isso seria ilegal e inconstitucional”. De gestão ainda, diz Francisco do Ó Pacheco, “porque o resultado financeiro directo é negativo e o resultado financeiro indirecto é gravoso porque causa um acréscimo de 10% do quadro de pessoal da autarquia com as inerentes sobrecargas”. Para o vereador comunista, o contrato é um erro político “porque a Câmara Municipal de Sines, de entre apenas um terço dos municípios do país, assumiu responsabilidades políticas que ao governo cabiam inteiramente.”

O relatório foi analisado e discutido na sessão da Assembleia Municipal de 29 de Abril.

# Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico em vigor



Centro Histórico de Sines

A ÁREA e a Estratégia de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Sines foram publicadas em Diário da República no dia 20 de Abril, encontrando-se em vigor.

A Área de Reabilitação Urbana é uma operação de reabilitação urbana com programas e projectos a executar em cinco anos pelos particulares e com o apoio da entidade gestora, a autarquia.

Os objectivos gerais são combater a degradação do Centro Histórico e promover a sua revitalização económica e social.

Preende-se fomentar a reabilitação dos edifícios, repovoar e reurbanizar o Centro Histórico e manter a matriz urbanística e o sistema de vistas de e para o mar e a baía. Pre-

tende-se também manter a expressão construtiva, os materiais, a paleta de cores, o desenho e a composição característica de elementos dos edifícios. São ainda objectivos específicos a reversão das situações indesejáveis, a melhoria da qualidade dos estabelecimentos comerciais e a criação de condições para mais e melhores actividades económicas.

A iniciativa das intervenções dentro do perímetro da Área de Reabilitação Urbana será dos particulares, que beneficiarão de vários apoios e incentivos fiscais, tais como:

- Isenção de taxas municipais relacionadas com obras de reabilitação, designadamente, as taxas referentes ao licenciamento, comu-

nicação prévia e autorização das operações urbanísticas; taxas referentes à emissão de alvarás que titulam as operações referidas; taxas devidas por ocupação de domínio público motivada por aquelas intervenções; taxas pela realização de vistorias;

- Redução da Taxa Municipal de Urbanização em 50 %, nas situações em que haja lugar à sua tributação;

- Isenção do imposto municipal sobre imóveis (IMI) durante 5 anos para prédios urbanos, renovável por igual período de tempo;

- Isenção de imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis (IMT) nas aquisições de prédios urbanos destinados a reabilitação urbanística desde que, no prazo de dois anos a contar da data da aquisição, o adquirente inicie as respectivas obras;

- Demais benefícios conferidos pelo Estatuto dos Benefícios Fiscais, designadamente redução do IVA e do IRC.

A Área de Reabilitação Urbana coincide, nos seus limites, com a área abrangida pelo Programa de Acção de Regeneração Urbana de Sines, acrescida do edifício do Lar Prats.

Quando entrar em vigor o Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana da Zona Histórica de Sines, será automaticamente criada uma nova Área de Reabilitação Urbana, mais alargada.

Para informações sobre como beneficiar dos apoios e incentivos fiscais, contactar a Divisão de Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Sines (tel. 269 860 000).

## Transacções de prédios subiram em 2010

APESAR da crise nacional, Sines registou em 2010 uma recuperação nos principais indicadores da dinâmica urbanística, revela o Anuário Urbanístico 2010, presente à Câmara Municipal de Sines na reunião de 7 de Abril.

O dado mais significativo é o aumento em 27% do número de prédios urbanos transaccionados de 2009 para 2010 (de 211 para 267 prédios), voltando-se a valores semelhantes aos registados em 2007 e 2008.

Do lado da oferta verifica-se uma evolução de 190% do número de fogos titulados por licenças de construção, num total de 142, mais 93 do que em 2009 e o número mais alto desde 2005, o que poderá significar uma reacção dos promotores ao aumento dos fogos vendidos.

Em relação a 2009 é também de assinalar o facto de os fogos em edifícios plurifamiliares terem aumentado significativamente, ao contrário dos unifamiliares, que diminuíram.

Para conhecer todos os números consulte a versão integral do Anuário, disponível na área de Urbanismo do site municipal ([www.sines.pt](http://www.sines.pt)).

## Alteração do PP Sul em discussão pública



O PLANO de Pormenor da Zona de Expansão Sul-Nascente vai ser alterado de modo a adequá-lo às actuais condições económicas do país. Até 3 de Junho, todos os cidadãos podem contribuir com sugestões e informações para serem consideradas na alteração.

As mudanças a introduzir são ao nível das necessidades de estacionamento, da reconfiguração de alguns lotes e edifícios sem aumento do número de fogos e da flexibilização da indicação da entrada dos edifícios e de algumas caves com os correspondentes ajustes nos lugares de estacionamentos públicos. São também objectivos da alteração introduzir a possibilidade de o projecto de arranjos exteriores detalhar e alterar o desenho dos espaços verdes (não se altera a configuração dos mesmos), prever uma rotunda próxima do empreendimento turístico junto a Santa Catarina e mudar alguns parâmetros urbanísticos com o objectivo de adequação ao mercado e da necessidade de incluir as rampas de estacionamento dentro dos lotes.

Os elementos que determinam a alteração do plano podem ser consultados no Serviço Administrativo do Departamento de Gestão Territorial da Câmara Municipal de Sines (Edifício Técnico de São Marcos), todos os dias úteis, entre as 9h00 e as 15h30, ou no site municipal ([www.sines.pt](http://www.sines.pt)), onde estão disponíveis informações completas sobre as modalidades de participação.

# Regulamento de Edificação e Urbanização em discussão pública

O PROJECTO de Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização (RMEU) de Sines, aprovado por unanimidade na reunião de Câmara de 7 de Abril, encontra-se em discussão pública até 2 de Junho. No dia 30 de Maio, às 15h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realiza-se uma apresentação pública do documento.

O regulamento estabelece os princípios e regras aplicáveis à urbanização e edificação, bem como as regras subjacentes ao lançamento e liquidação de taxas e tarifas devidas pela realização de operações urbanísticas e à fixação de compensações.

“O regime jurídico sobre edificação prevê na sua última alteração, de 2010, que os municípios possam adoptar regulamentos para criar especificações para o seu concelho. O RMEU é um documento que, adaptando a lei geral ao município, prevê também um conjunto de situações que têm a ver com a vivência diária das obras e que não estão reguladas na lei geral”, explica Carmem Francisco, vereadora com competência em matéria de urbanismo.

Vedações, interrupções de trânsito, visitas



dos serviços municipais às obras, documentos a expor e especificações sobre segurança das edificações contíguas são alguns dos aspectos do trabalho de quem constrói que passam a ser regulados pelo RMEU.

“Um outro objectivo do regulamento é simplificar as regras para quem constrói o seu próprio fogo (isentando da apresentação dos projectos de execução, por exemplo), bem como no que se refere à legalização de edificações pré-existentis relativamente aos projectos de arquitectura e das especialidades, que são projectos muito caros e cuja entrega já não se justifica”, diz a autarca.

“Embora o nosso regulamento de taxas já tivesse muitas dessas regras, o RMEU vem também melhorar a aplicação das taxas de urbanismo, sendo que o princípio é sempre que quem retira um benefício económico por fazer uma construção deve ser também quem paga o valor inerente às despesas acrescidas para o município e decorrentes dessas operações. Isto para que não sejamos todos nós, através do orçamento municipal, a custear as despesas com licenciamento e as infraestruturas de um loteamento que é feito por um promotor e que obviamente retira daí um benefício económico”, acrescenta.

O projecto de regulamento pode ser consultado no site municipal ([www.sines.pt](http://www.sines.pt)) ou no Serviço Administrativo do Departamento de Gestão Territorial, sito no Edifício Técnico da Câmara Municipal de Sines - Rua N.º Sr.ª dos Remédios, 7520 Sines. As eventuais observações ou sugestões deverão ser endereçadas ou apresentadas por escrito no serviço acima indicado ou enviadas para os endereços de correio electrónico [dgu@mun-sines.pt](mailto:dgu@mun-sines.pt) e [franciscaferreira@mun-sines.pt](mailto:franciscaferreira@mun-sines.pt).



Maria Teresa Palmela e Julieta Aurora Santos

## Maria Teresa Palmela

# «Em mim nasceu o teatro»

O Teatro Amador de Sines foi, a partir de 1940, o grande teatro popular de Sines. Maria Teresa Palmela, uma das suas estrelas, recorda-nos anos de amor à arte, trabalho árduo e a sua justa retribuição: casas cheias e o carinho do público.

Foram 50 anos de teatro. O meu António antes de falecer disse: “Como é que a gente fez 50 anos de teatro os dois?!” Fomos até hoje os amadores que duraram mais tempo no teatro.

Há 50 anos, eu tenho hoje 87 anos, entrei numa peça, a “Maldita Exposição”, no Cine Vasco da Gama (era o “Cine”). Fui muito aplaudida. O doutor Tavares, o senhor Higinio Espada e esses ricos aí da terra e da Câmara foram ao camarim dar-me os parabéns. Chamavam-me a Palmelinha. “Palmelinha, tu tens que ir ao Parque Mayer ver a Mirita Casimiro”, disseram eles, para eu ver que era a Mirita Casimiro cá de Sines. Eles diziam que era bem feito (não sei se era), que tinha jeito para aquilo.

Queriam que eu fosse ao Parque Mayer assistir, mas eu tinha medo de me falarem em Lisboa. Lisboa?! Eu não vou a Lisboa, tenho medo de ir para aqueles lados. Era uma parva naquela altura, muito novinha. Nunca tinha visto teatro nenhum, era mesmo de mim, isto nasceu em mim. Em mim nasceu o teatro, porque eu não conhecia nada dos teatros de Lisboa, nunca vi, nunca fui lá ver os teatros deles. Quando comecei a entrar cá nos teatros o Alberto Oliveira lançou-me e queria era que eu seguisse teatro. Hoje até podia ser uma artista se tivesse acreditado no que eles me diziam. Mas aquilo nasceu comigo eu representava como estou falando, a mesma coisa.

### O Teatro Amador de Sines

O meu filho também entrou no teatro. Depois faleceu e parámos 25 anos.

Quando veio o 25 de Abril, esta casa encheu-se de pessoas a pedir para a gente voltar a fazer teatro. O Teatro Amador não podia ficar esquecido, diziam eles. Passavam já tantos anos que o meu filho tinha falecido e eu era doida por teatro e comecei

com o meu marido a ensaiar. O meu marido ensaiava a parte declamada e eu a parte de bailados e revista.

Fui ao Parque Mayer alugar roupas - foi a maneira de eu ficar a conhecer aquilo tudo - mas ficava muito mais caro. Depois, arranjámos costureiras, comprávamos os tecidos e faziam-se cá as roupas. Também alugámos cenários, mas houve muita gente daí que fez cenários. Tínhamos vários cenários, bons, bonitos, com vistas da nossa terra. O Calinas também trabalhou muito com a gente. Trabalhávamos no Salão do Povo de dia e de noite, uns a pintar os cenários, outros os cortinados para o palco, e tínhamos as costureiras.

Dávamos os espectáculos no Salão do Povo e no Salão da Música. Eram casas e casas cheias de gente, sempre, sempre à pinha. Animava a terra. Eram números dedicados à terra, rábulas da terra, coisas que aconteciam na terra.

Fomos em digressão pelo Alentejo. Fomos à Vidigueira quando foi a festa do Vasco da Gama. Fomos muito bem recebidos, uma



Maria Teresa (à direita) nos seus primeiros tempos de teatro (anos 40)

categoria! Ao fim de uma semana, a Junta de Freguesia de cá recebeu uma carta pedindo para a gente voltar porque tinham ficado encantados com o nosso espectáculo. Tínhamos já uma fama que não queira saber. Éramos conhecidos no Alentejo todo.

### Teatro dos ricos e teatro dos pobres

A nossa Banda da Música fez parte do teatro. Tocavam o Durval, o Bento, o Manel Ablum. Tínhamos uns quantos que tocavam só para o teatro. Depois de eles deixarem, veio o Campos das Ermidas tocar. Tocava órgão. A gente até comprou um órgão!

O Sr. Higinio Espada e os outros todos tinham o teatro amador dos ricos de Sines e depois o nosso era o Amador de Sines, que saiu do Sport Lisboa e Sines. O meu António jogava lá à bola e a gente estava sempre lá nos bailes: da chita, do avental e da castanha assada. Eu perdi lá tantas noites a enfeitar a sala com colchas, coisas que a gente fazia antigamente! E aí é que a gente começou a ensaiar e depois seguimos para o Cine Vasco da Gama.

Eu agora já não me posso lembrar porque a minha idade já é muita. Já tenho quase 90 anos, mas ainda estou feita para ensaiar “Os Cravos Vermelhos” se elas quiserem.

A Maria Teresa Palmela foi sempre das alegrias de Sines! Tenho saudades desse tempo, ah pois tenho! E se o meu António ainda fosse vivo, mesmo com a nossa idade o teatro ainda não tinha acabado. Era o teatro que a malta gostava de ver, era o teatro de que eu gostava: teatro de revista.

Eu, Maria Teresa Palmela, tenho pena de terem acabado com o Teatro Amador de Sines.

Estou consolada porque acabei o teatro e toda a gente gostou dos espectáculos que a gente fez. Ainda há gente que se lembra. Às

vezes falam comigo: “Ai, Maria Teresa, nunca mais aparece uma Maria Teresa para fazer teatro, para fazer teatrinhos daqueles tão bons!” Era as casas esgotadas, sempre cheias! Não havia um bilhete, ficavam muitos na rua. Verdade! Eu digo por aí: “Que pena que eu tenho de ser velha!” Eu cá ia agora arranjar um grupo de teatro e ia ensaiar. Sou é muito velha, já não tenho idade para essas coisas. Não tenho cá o meu António. Se o tivesse, se calhar ainda andávamos na fandanga.

A partir de entrevista por Rui Santos em 10 de Janeiro de 2011

## Nota prévia

O Teatro do Mar celebra 25 anos e esse é o pretexto para lembrar algumas figuras marcantes do teatro sineense, começando por essa figura impar que é Maria Teresa Palmela que, com o marido, António Amaral da Silva, animou o teatro amador durante meio século. Com eles vamos à descoberta de muitos outros nomes, desenrolando o fio da memória. Nesta nota de abertura fica uma especial homenagem àqueles que deram vida ao espectáculo: aos actores, músicos, escritores e compositores, directores e coreógrafos, pintores, costureiras e adrecionistas e tantos outros que se mantiveram na sombra dos bastidores.

O Presidente da Câmara  
Manuel Coelho

Julietta Aurora Santos

# 25 anos de Teatro do Mar

O Teatro do Mar comemora o 25.º aniversário em 2011. Julieta Aurora Santos, directora e encenadora, recorda o seu percurso pessoal no teatro e o trajecto de uma companhia que partiu do teatro amador e chegou à internacionalização.

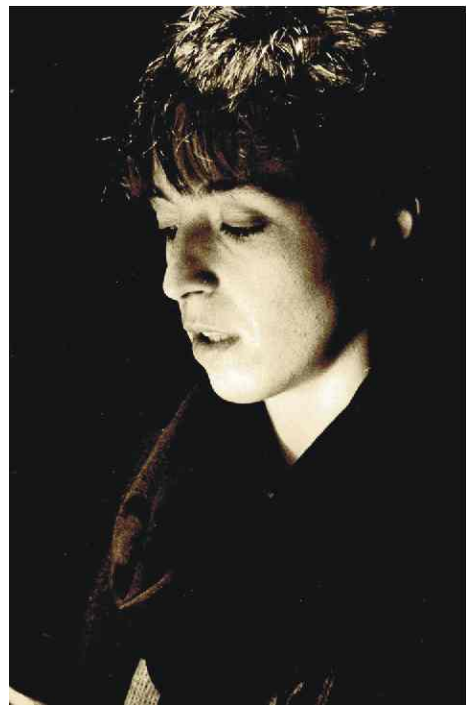
## As raízes da paixão pelo teatro

A minha avó materna fugiu de Sines com um palhaço e viveu num circo durante muitos anos como partenaire do ilusionista. A minha mãe tinha 4 anos e depois da morte do pai foi para um colégio de freiras, onde fez teatro muitos anos e foi protagonista na maior parte das peças. O meu avô paterno era o ensaiador das marchas populares de Sines e a minha tia mais velha, a Maria Rosa, escrevia poesia e deixou muita coisa escrita. Tinha também uma tia-avó que aprendeu a ler sozinha com a "Crónica Feminina". Era uma mulher que tinha muita curiosidade. Só via a RTP 2. Uma mulher analfabeta que só gostava de ver ópera e concertos de música clássica.

É engraçado que em criança nunca tinha pensado nisso. Mais tarde é que me vim a perguntar quais seriam os antecedentes que me teriam levado para este caminho.

Em criança, ainda na escola primária, mal a professora virava costas eu estava logo em cima do estrado e fazia uma espécie de encenação de anedotas para os meus colegas. Adorava vê-los a rir. No ciclo, lembro-me também que me juntava a um grupo de colegas e fazia umas coreografias. Quando havia um evento da escola tinha sempre qualquer coisa preparada.

Logo no pós-25 de Abril - devia ter os meus dez, onze anos - surgiram "Os Pirati-



Julietta Aurora na estreia do Teatro do Mar (1986)

nhas de Sines", com a D. Conceição, que queria fazer teatro com crianças. Ela escrevia muita coisa e havia alguns textos curtos que eram textos de intervenção, outros não. Ela fazia também uma recolha da poesia portuguesa, com a qual tive logo um contacto muito jovem, e fazíamos recitais de poesia encenados.

Embora fôssemos um grupo infantil, fizemos uma série de espectáculos nas cooperativas. Íamos apanhar batatas durante a manhã e depois, à tarde, apresentávamos o nosso espectáculo: fazíamos as nossas pecinhas e líamos os nossos poemas. Era engraçado, porque improvisávamos palcos com fardos de palha e umas madeiras em cima. À conta disto, tinha eu doze anos, ganhei uma viagem à antiga Checoslováquia. Estive um mês em Praga com grupos de crianças de vários países que estavam ligadas ao teatro e à dança.

Tive essa oportunidade e ainda mantenho amizades dessa altura, pessoas que eu conheci nessa viagem e que até hoje se mantêm em contacto comigo.

## O nascimento do Teatro do Mar

Em princípios dos anos 80, pensou-se criar uma associação cultural. Era para se chamar "A Raiz", mas nunca se chegou a concretizar. Eu era miúda, mas fui convidada para aparecer e acabei por me ligar a um grupo de pessoas que estava envolvido nesse processo, que gostava de fazer teatro. Começámos a tentar fazer alguma coisa nas instalações do antigo Centro Recreativo Sineense, na altura ainda no activo. Tínhamos todos vontade de fazer teatro mas não tínhamos ninguém especializado nessa orientação.

Precisamente nessa altura, em que já tínhamos um grupo organizado, chega a Sines o Vladimiro Franklin. Ele vem com um trajecto de vinte e tal anos de teatro, de cinema, como encenador, como actor, como figurinista, como cenógrafo, um homem de muitas valências e de múltiplos talentos. A Eugénia Amador, na altura vereadora da Cultura, fala-lhe deste projecto e é aí que ele aparece. Nós estávamos a ensaiar a "Farsa de Inês Pereira", de Gil Vicente. Ele pega precisamente nesse texto e faz uma distribuição diferente dos papéis. Eu ia fazer uma alcoviteira e ele acaba por me dar o papel de Inês Pereira. É assim que começo a fazer teatro.

A primeira coisa que fizemos foi um recital de poesia, no Dia Internacional da Mulher, dia 8 de Março de 1986, na antiga sala de sessões da Câmara. Foi a nossa estreia ao público com o nome que temos hoje. Lembro-me que não tínhamos nada. O guarda-roupa foi todo improvisado por nós e os projectores eram lâmpadas com cartão em volta que forrávamos por dentro com prata para que a luz pudesse ter alguma direcção. Os nossos equipamentos técnicos eram um velho leitor de cassetes e estes projectores de cartão que suspendíamos da parede. Fizemos esse recital no dia 8 e depois voltámos à "Farsa de Inês Pereira", de modo a terminar o espectáculo e a estreá-lo.

O mais engraçado é que o espectáculo conseguiu estar cerca de três meses em cena, todos os fins-de-semana. Tínhamos sempre público, numa altura em que Sines tinha menos gente.

O Vladimiro manteve-se por cá algum tempo e depois teve um convite para ir para o Teatro de Portalegre trabalhar. Nesta fase, há uma paragem no trabalho do Teatro do Mar.

## De actriz a encenadora

Nas últimas coisas que tínhamos feito eu já fazia assistência de encenação, já era uma interessada pela criação do espectáculo. Aos poucos fui-me desviando da minha actividade como actriz e tenho a certeza que o teatro em Portugal não perdeu nada com isso.

Rapidamente comeci a ver o espectáculo e não a ver-me no espectáculo e isso fazia toda a diferença. Passado um ano e meio, dois anos, da partida do Vladimiro resolvi convidar um grupo de pessoas e reactivar aquele projecto. É assim que me estreio, no final dos anos 80, com uma coisa escrita por mim, "Imagens à Solta". Era o texto com que tinha ganho uma menção honrosa no primeiro concurso do Clube Português



"A Farsa de Inês Pereira", de Gil Vicente (1986)

de Artes e Ideias, em Lisboa. Fiz na altura um recital com esse texto, que era prosa poética, no Teatro Nacional D. Maria II, onde estiveram os três premiados e duas menções honrosas.

"O Tempo da Lenda das Amendoeiras", do Ary dos Santos, foi um projecto ainda começado pelo Vladimiro, mas nunca acabado. Voltei a pegar nesse texto e a encená-lo e estreámo-lo na Capela da Misericórdia. Fizemos todos os ensaios para esse trabalho numa capela que começou em ruínas e que depois esteve sempre em obras até à nossa estreia. Nunca chegámos a estreiar com a capela concluída, mas vivemos muito o espaço da capela em ruínas, que me agradava particularmente e que podíamos utilizar de uma forma mais livre. Havia buracos no telhado, fazia frio, mas era um espaço mágico, muito inspirador. E fizemos lá a "Lenda". Talvez tenha sido o verdadeiro arranque para esta segunda fase do Teatro do Mar, já com a minha direcção.

## A rua como palco

Nunca tivemos um espaço nosso, onde pudéssemos desenvolver a nossa actividade e que tivesse dignidade para o público que vem assistir. O armazém a que chamávamos Teatro Oficina era extremamente quente no Verão, extremamente frio e chuvoso no Inverno. Era muito difícil receber o público ali. Era um tempo em que ainda não havia a rede de teatros municipais, existiam velhos salões de festas, quando existiam. Cheguei a fazer espectáculos em salas de aulas ou cantinas de escolas primárias, que eram espaços muito pequeninos para receber o nosso trabalho. Estou a falar ainda de um primeiro circuito que fazíamos, que era muito regional.

Foi a ausência de auditórios e uma vontade de comunicar com mais público e em mais sítios que nos levou a começar a pensar os espectáculos para espaços exteriores. O Verão era quando trabalhávamos mais e o Verão também era apelativo para fazer coisas ao ar livre. Houve também uma vontade de democratizar o nosso trabalho e permitir um maior acesso das pessoas a ele. Esse objectivo profissional e social acabou por se tornar um objectivo artístico e fomos apurando uma linguagem vocacionada para a rua.

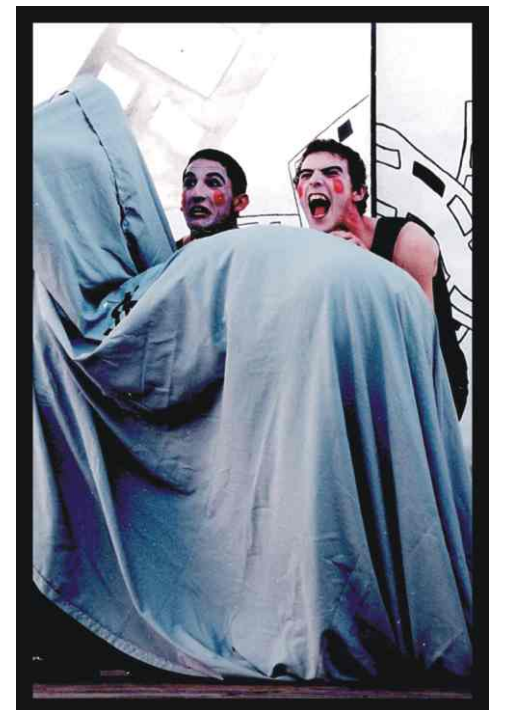
No início, ainda fazíamos teatro na rua,

que é um conceito completamente diferente de teatro de rua. Foi com base na nossa experiência, reflexão e trabalho que evoluímos para a linguagem que temos hoje, que acabou por se afastar do texto e por ser actualmente uma linguagem pluridisciplinar, mais física, mais visual, e com um carácter universal que veio aos poucos a abrir-nos as portas para a Europa.

Porque a rua não se compadece muito com a palavra, o texto começou a tornar-se irrelevante e muito mais relevante aquilo que queríamos dizer e como é que o corpo o poderia fazer.

## A internacionalização

O primeiro convite a sério para sair de Portugal foi com o espectáculo "Daimonion". É aí que temos o nosso grande lançamento a nível europeu e logo com uma terapia de choque: uma tournée de dois meses e meio seguidos, sem regresso a casa. É a Alemanha que se interessa, porque era inspirado no "Fausto" de Goethe e eles acharam curioso como é que uma companhia portuguesa fazia, sem texto, um espectáculo com base numa obra literária tão importante. Passámos praticamente por todos os festivais internacionais de teatro de rua e de grande relevância na Alemanha, com milhares e

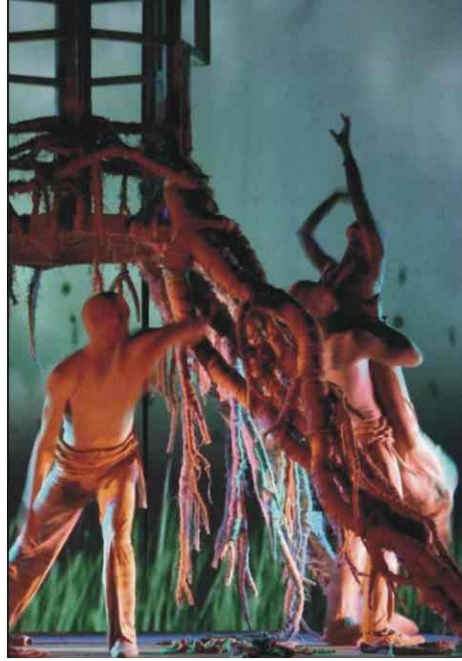


"O Elefante" (1997-1998)



milhares de espectadores.

Claro que tínhamos muita vontade de viajar. Era uma coisa que nos estava no sangue e quanto mais viajávamos mais vontade tínhamos de viajar. Costumo dizer, a título de brincadeira, que herdámos este espírito viajante do Vasco da Gama, mas penso que a relação tem a ver também com o facto de sermos oriundos de uma terra de mar e de haver essa abertura para o horizonte e essa vontade de ir mais longe. Também acho que



“Solum” (2010)

o facto de termos nascido e desenvolvido um projecto num sítio pequeno não significa que tenhamos de pensar pequeno.

#### Al Berto e Maria Teresa Palmela: duas referências

Estive durante muitos anos no Centro Cultural Emmerico Nunes como animadora cultural a trabalhar na equipa do Al Berto. Foi uma grande escola para toda a gente que lá esteve. Éramos um bocadinho aquilo que o Teatro do Mar é hoje, um grupo de trabalho mas também uma família. Tínhamos de fazer de tudo um pouco e isso deu-nos uma aprendizagem sobre imensas matérias. Marcou-me muito o facto de ter tido como chefe o Al Berto, que era uma pessoa muitíssimo rigorosa e que nos obrigava a fazer a mesma tarefa 20 vezes até ela ficar perfeita. O Al Berto estava constantemente a colocar-nos desafios.

A primeira vez que vi o Al Berto era eu criança. O meu pai era amigo dele desde sempre e eu lembro-me de ir ao café com o meu pai e de ver um homem de cabelo comprido, com umas orelhas grandes cheias de brincos. E não se via gente com brincos, nem muitos homens de cabelo comprido. Lembro-me perfeitamente da livraria que ele tinha, a “Tanto Mar”, que ficava na Rua Cândido dos Reis. Entrava não só porque me interessava ver as capas dos livros, mas também porque me despertava uma certa curiosidade aquela figura que lá estava e que se metia sempre comigo. E o Al Berto tinha uns amigos estranhos, diferentes, que vinham e estavam alguns períodos em



“Daimonion” (2009)

Sines.

Embora venha de um mundo diferente e mais tradicional, a Maria Teresa Palmela é uma pessoa de uma sensibilidade muito grande. Eu nunca senti em pessoas como a D. Teresa qualquer espécie de preconceito ao que se fazia de novo. Muito pelo contrário, ao longo da minha vida toda, e sobretudo da minha trajectória de teatro, ela sempre me incentivou muito e sempre me manifesta, cada vez que se cruza comigo na rua, muita curiosidade sobre o trabalho que nós fazemos e o facto de viajarmos.

Conta-me as suas histórias, porque ela também viajava, também fazia espectáculos noutros sítios.

Sempre me senti muito acarinhada, pela D. Teresa e por algumas pessoas à sua volta, como as pessoas que estavam ligadas à banda filarmónica. Penso que o facto das pessoas estarem ligadas a actividades artísticas fá-las desenvolver uma sensibilidade especial.

A partir de entrevista por Ricardo Pereira em 20 de Abril de 2011

# “Gente do Mar”: Opereta de Costumes Regionais (Excerto)

Texto de Alberto Oliveira



Alberto Marques, no papel de “Tio Luís, O Velho Marítimo”, e coro, em produção da opereta “Gente do Mar” (meados do século XX)



(...) “Tudo se transformou. E aí vou penando, vendo tudo mudar: vendo ir tudo acabando. Mas a luta feroz, do homem com o mar, essa não acabou, e nem pode acabar. Que se mudem os barcos, e que se mude a arte, a luta há-de durar aqui e em toda a parte. Hoje nada é assim. Hoje tudo é diferente. No meu tempo era a pesca feita pela armação que resistia impávida, ao violento cachão. E quando vinha o peixe, que

grande era a alegria que entrava de repente na alma do vigia. Acendia o archote, e fazia o sinal, até que lá de longe visse uma luz igual; e como por magia dessa luz pequenina, sentia-se na terra, como um sopro que anima, o grito do calhau numa cadência triste: leva arriba, que a armação fechou. Ouviste? E o pobre pescador, feliz e satisfeito, deixava com prazer o conchego do leito pra ir por sobre as águas na noite

escura e fria, numa luta sem tréguas, ganhar para de dia. Era assim no meu tempo. Agora continua mais difícil, mais brutal e mais crua: e sempre assim será, durante a vida inteira, quer seja uma armação, um cerco ou uma traineira. O peixe já escasseia: e pró achar talvez, precisam percorrer o mar de lés a lés, a arrastar as redes, nesse processo novo, da Baía ao ladouro, do cabo a Porto Covo. Mas o mar, numa fúria, às vezes bem

o vedes, num momento cruel, despedaça-lhes as redes. Outras vezes as rochas, e até a própria lua lhe tira o ganha-pão. E a luta continua. E sempre assim será. Sempre há de continuar, este duelo feroz do homem contra o mar.”

Arquivo Histórico Municipal Arnaldo da Soledade. Doação de herdeiros de Alberto Marques.

# Para uma história do Teatro Amador de Sines

António Amaral da Silva (texto adaptado)

CARLOS SEIXAS



António Amaral da Silva e M.ª Teresa Palmela (início séc. XXI)

Por volta dos anos 29/30, com a minha entrada na escola, comecei a aperceber-me de que existia um grupo de teatro que exibía esporadicamente as suas récitas na Sociedade da Caninha (Largo do Areiro). Lembro-me de fazerem parte, entre outros, pessoas das famílias Guisado Espada, Granes Forgas e outros que não me lembro e, mais recentemente, por volta dos anos 33/34, pessoas da família Simões Raposo, um secretário das Finanças que aqui se radicou, entre outras pessoas que actuavam no dito grupo.

A partir de 1940, é formado o grupo cénico do Sport Lisboa e Sines, que tinha a sua sede onde é hoje a estação dos Correios [na antiga igreja de Santa Isabel]. Este grupo começou por ter como ensaiador o

Sr. Joaquim d' Oliveira nas declamações e seu filho Alberto d' Oliveira na parte musical, coadjuvados por D. Patrocínia Galope R. Delicado (professora), Esrael dos Reis Delicado, seu marido, Alberto Santos, Daniel Santos, Daniel Gomes, António José Guerreiro e Querino Lourinho.

Depois de alguns meses de ensaios, no dia 28 de Janeiro de 1941 pelas 20.30, no Cine Teatro Vasco da Gama é representada a comédia em 1 acto "Maldita Exposição", da qual fizeram parte João Maria Roupá, José Vilhena Leitão, Alberto Marques, Maria das Salas Bica e Maria Teresa Palmela. Na segunda parte a comédia em 1 acto "A Casa de Babel", de que fizeram parte António Amaral da Silva, Luís Carlos Correia, Miguel Serra Roupá, Sebastião Cordeiro Palmela, Jacinto Zurego e Laura Pereira. A terceira parte de variedades, composta por "Borboletas d' Oiro". (...) Em fim de festa a opereta de

regionais original de Alberto d'Oliveira de que fizeram parte João Maria Roupá, Benjamim Varandas, Olívia Alves, Laurinda Maria Freire, Maria Rita T. Morais, Maria José dos Santos, Carolina dos Santos e todo o pessoal já descrito, que fizeram parte dos bailados. O guarda-roupa era da casa Alberto Anahory, cenários de Rogério Machado, encenação de Esrael dos Reis Delicado, contra-regra Valentim Virgínio dos Santos, ponto António Maria Graça. Assim foi lançada a pedra base para o teatro vingar em Sines, pois como o Sport Lisboa e Sines tinha o seu grupo cénico, era de esperar que o Clube de Futebol Os Sineenses viesse também a formar o seu, o que veio a acontecer, mas por pouco tempo.

O espectáculo foi exibido duas ou três vezes, até ensaiarmos outro.

Em 13 de Maio de 1941, também no Cine Teatro Vasco da Gama, levámos à cena uma récita a favor do Hospital de Sines, com a primeira parte preenchida pela comédia em 2 actos "Não é o Mel" (...). A segunda parte, como era actual na época, foi preenchida com um acto de variedades; neste espectáculo já entrou gente nova (...); as representações foram-se sucedendo com geral agrado dos amadores e das pessoas que assistiram aos espectáculos. Quando assim é, quem anda nisto entusiasma-se, vai representando e ensaiando novas peças. Por isso, a 26 de Março de 1942 é posto em cena, ainda no Cine Teatro Vasco da Gama, novo espectáculo com a comédia em 1 acto que se intitulava "Guerra aos Nunes" (...) na segunda parte a Opereta em 1 acto "A Flor da Aldeia" (...) e como não podia deixar de ser a terceira parte foi preenchida com um acto de variedades. Voltou a entrar gente nova para reforçar o elenco já existente. (...)

Em 6 de Janeiro de 1944, o Amaral está nos Açores a cum-

prir serviço militar, é ensaiada uma récita a favor da Casa dos Pescadores de Sines, com a comédia "Almas do Outro Mundo", e um belo acto de variedades, que se intitulava "Nove Num - Selecção de Operetas" (...)

A 6 de Agosto de 1946, o grupo cénico do Sport Lisboa e Sines, na esplanada do Sanatório Pratz, apresenta a revista em 2 actos "Para a Frente Para Vencer", cujo produto iria reverter a favor da Casa dos Pescadores de Sines e do Sport Lisboa e Sines (...)

Será escusado dizer que o teatro vai seguindo na sua marcha e como é natural

existentes, para dar vida ao actual Vasco da Gama Atlético Clube.

A partir desta altura, é praticamente conhecida a actividade do Teatro Amador de Sines mas é bom que se escreva, para que a história do teatro em Sines não venha a passar amanhã, ou mais tarde, para algum grupo de oportunistas: A César do que é de César.

Como já disse atrás, o 25 de Abril foi a rampa de lançamento para o teatro voltar à sua actividade.

Actividade essa que é hoje [1987], apesar



Uma das primeiras produções do Grupo Cénico do Sport Lisboa e Sines

vão saindo uns, entrando outros. Algumas vezes é o casamento que afasta as pessoas do teatro, mas outros há que nem o casamento os afasta.

A partir de 1949, o Grupo Cénico do Sport Lisboa e Sines opta por seguir uma nova modalidade de espectáculos, como deve estar a lembrar muita gente os belos momentos passados na nossa sede com o "Rebola a Bola", "Escrava e o Sultão"; cenas de comédia, outros números populares e de fantasia, monólogos, fados e canções. Tudo isto levou cerca de 6 anos e nos intervalos introduziam bailes que foram um sucesso como sejam: "O Avental de Chita", "Castanha Assada" e "Micareme". Com estes espectáculos visitámos Santiago do Cacém e Ermidas.

Em 1956 voltámos novamente a ensaiar e em 22 e 23 de Agosto levámos à cena no palco da Esplanada Alentejana a revista intitulada "Disto é que eu Gosto". (...)

A partir de 22 de Janeiro de 1965 o teatro parou até 1974 visto ter falecido o filho do casal Maria Teresa e Amaral e ninguém tomou as suas directrizes. Só depois do 25 de Abril voltou a aparecer alguém interessado em fazer teatro.

Com o 25 de Abril, o povo alegrou-se porque novas perspectivas se abriam e assim um grupo de jovens deitou mãos à obra e em pouco tempo levou à cena uma peça por eles organizada. O Amaral foi convidado a dar a sua ajuda, apareceu e representou um quadro por ele próprio organizado. O bicho teatral então adormecido pelo tempo que esteve parado ressuscitou, começou a falar à mulher no teatro e tempos depois regressaram, cerca de 1976. A partir daí começaram a organizar as coisas, perguntando peças, ensaiando e daí o Teatro Amador de Sines, que substituiu o Grupo Cénico do Sport Lisboa e Sines que acabou na altura em que acabaram ou dois grupos de futebol

de tudo, orgulho daqueles que, em boa hora, se dedicaram a tão nobre arte e à não menos gloriosa missão de praticar o bem sem olhar a quem.

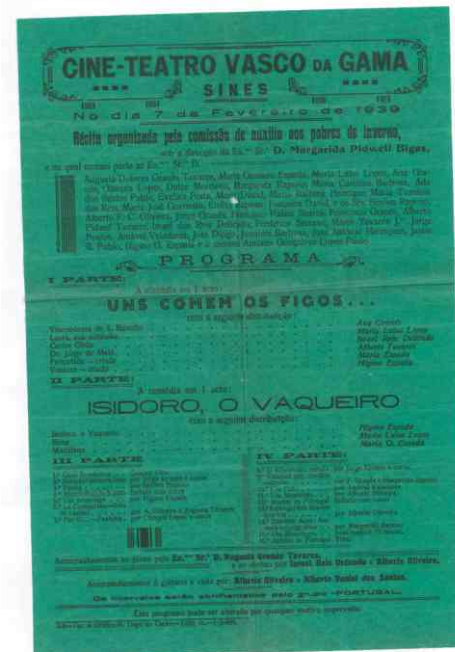
O Teatro Amador de Sines apresentou em estreia a revista intitulada "Oh Zé, Aguenta..."

Esta peça veio de Setúbal e foi adaptada a Sines e foram-lhe introduzidos alguns números escritos por Alberto Marques, António Amaral da Silva e José Manuel Viana da Silva.

Depois de cerca de 10 anos de paragem, a estreia foi um êxito (...) a parte musical esteve a cargo de elementos da Banda União Recreio Sport Sineense e do grupo África Show, bailados ensaiados por Maria Teresa Palmela e a declamação por António Amaral da Silva.



Produção "Sines Tem Revista" (anos 80)



Programa de teatro (1939)

# Estado das obras em Maio

Ponto da situação das principais obras em curso no concelho.

## Primeira fase da repavimentação das ruas em conclusão

A primeira fase dos trabalhos de repavimentação das ruas afectadas pela intempérie encontra-se em conclusão. Em Maio, foi concluída a intervenção na Rua / Largo de S. Sebastião (junto ao Jardim-de-Infância "Pintainho"), faltando apenas repavimentar troços na Quinta de João Mendes e nas vias circundantes do jardim do Rossio. Estão concluídas as obras na Rua da Floresta, Rua da Reforma Agrária, Rua Poeta António Aleixo e Rua João de Deus.

Em breve, arranca a segunda fase da repavimentação, que contempla intervenções nas seguintes vias: Rua de Santa Catarina, estacionamento junto ao Centro de Saúde, Rua Júlio Gomes da Silva, troços da Av. Gen. Humberto Delgado, rotunda junto ao Bairro D. Pedro I, Rua Maria Lamas, Rua da Vidigueira (troço), Ruas do Nacional e do Lusitano (troços), Rua do Parque, Rua José Martins Ferreira, Rua Deputado António Santos Silva, Rua Júdice Fialho, Largo 5 de Outubro, Quinta das Percebeiras (troços), Rua dos Gamas, Rua da Costa do Norte, Rua Professor Carlos Manafá, Rua C da ZIL 2, rua da Feira Mensal (entre as ruas n.º 1 e n.º 2 da ZIL 2) e troços da Estrada da Afeiteira.



Repavimentação das ruas danificadas: Rua de S. Sebastião



Repavimentação das ruas danificadas: R. Reforma Agrária



Regeneração Urbana: Rua Miguel Bombarda



Regeneração Urbana: Espaços Pedonais



Centro Escolar Norte de Sines



Estrada de Porto Covo

## Regeneração Urbana: ponto da situação

No âmbito da empreitada de requalificação dos espaços pedonais envolventes do Castelo de Sines estão em curso obras de requalificação do Largo João de Deus.

Na empreitada de repavimentação e requalificação dos arruamentos do Centro Histórico estão a ser efectuados trabalhos na Rua Miguel Bombarda, Rua Sacadura Cabral, Rua do Muro da Praia e Largo do Muro da Praia. Nesta empreitada está também programado o tratamento de infra-estruturas e a substituição dos pavimentos da Rua Cândido dos Reis, Rua Teófilo Braga, Praça Tomás Ribeiro, Largo do Castelo, Rua João de Deus e várias travessas. Já foi aprovada pela Câmara a segunda fase desta operação, que irá abranger o Largo dos Penedos da Índia, Rua da Barroca, Rua Carvalho Araújo, Rua Luís de Camões, Rua Padre Macedo, Rua Alexandre Herculano e Rua 9 de Abril.

Os trabalhos da empreitada do Pátio das Artes (pracetá contígua ao Centro de Artes) deverão arrancar em breve.

A empreitada de requalificação da Av. Vasco da Gama, reabilitação e consolidação da falésia e construção de elevador foi adjudicada à empresa MGR pelo valor de 4 milhões 226 mil e 997 euros, aguardando-se o visto do Tribunal de Contas para o início das obras.

O Programa de Regeneração Urbana de Sines é co-financiado por fundos FEDER / União Europeia, no âmbito do Programa Operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

## Obra do novo Centro Escolar Norte

A empreitada de construção da nova Escola Básica e Pré-Escola junto à EB 2,3 Vasco da Gama está em curso. É objectivo da Câmara que a escola esteja pronta a funcionar no próximo ano lectivo. O equipamento em construção inclui 10 salas para ensino básico e quatro para pré-escola, uma sala para refeições, uma biblioteca, salas de apoio, salas técnicas e arrumos. Destina-se a receber 240 alunos e 100 crianças da educação pré-escolar. Trata-se de um investimento de 2 milhões e 237 mil euros. A obra é co-financiada em 80% pelo FEDER / União Europeia, no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

## Estrada de Porto Covo

As obras da Estrada Municipal 554, entre Morgavel e o cruzamento da Parreira, continuam a decorrer a bom ritmo, prevendo-se a sua conclusão até 15 de Junho. A empreitada consiste na reabilitação e reperfilamento da via com um perfil de 8m de largura, composto por faixa de rodagem de 6m e berma pavimentada de 1m de cada lado. A via está a ser dotada de características que permitem a circulação de veículos ligeiros e pesados, tendo por base uma velocidade de circulação de 70km/h. É um investimento de 814 mil

obra realizada por administração directa (através dos meios técnicos e humanos da Câmara Municipal de Sines), a concluir antes do início do Verão.

## Pavilhão de Porto Covo concluído

O novo Pavilhão Multiusos de Porto Covo recebe os últimos acabamentos e está pronto para inauguração a todo o momento. O pavilhão fica preparado para as principais modalidades desportivas e para a realização de eventos de natureza cultural e social. Trata-se de uma obra custeada e executada pela Filigalva, no âmbito do acordo estabelecido com a Câmara Municipal de Sines para o Plano de Pormenor da Cova do Lago, cujo empreendimento turístico será da responsabilidade daquela empresa. Em complemento deste equipamento, a Câmara está a tratar da solução para a construção da piscina aquecida, destinada à aprendizagem das crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, às actividades de manutenção física de adultos e idosos de Porto Covo, assim como aos turistas.

## CÂMARA OBTÉM CERTIFICAÇÃO SOBRE RESÍDUOS HOSPITALARES

A Câmara Municipal de Sines obteve certificação relativa ao tratamento de resíduos hospitalares com perigosidade produzidos por si no contexto do trabalho do Gabinete de Veterinária. Os resíduos são recolhidos e tratados pela empresa Ambimed, licenciada pela Direcção Geral de Saúde, que garante que as operações de gestão destes resíduos estão a ser efectuadas de acordo com as normas e legislação em vigor em matéria de saúde e ambiente. A certificação é válida por um ano.

## ABATE DE PALMEIRAS DOENTES NO CENTRO HISTÓRICO

Vários exemplares de palmeiras-das-Canárias plantados no Centro Histórico encontram-se atacados pela praga do escaravelho vermelho, que conduz à morte das árvores. Para evitar a propagação da praga às palmeiras saudáveis, a Câmara irá proceder ao longo dos próximos meses, sempre que necessário, ao abate das palmeiras doentes. As palmeiras abatidas serão substituídas por espécies arbóreas autóctones, menos sensíveis ao ataque das pragas e mais adaptadas às nossas condições, como é o caso do pinheiro-manso.

No caso das palmeiras da Avenida Vasco da Gama, que serão substituídas na sua totalidade no decurso das obras de requalificação previstas no Programa de Acção para a Regeneração Urbana de Sines, trata-se de uma opção contida no próprio projecto.

As palmeiras-das-Canárias foram importadas para Portugal ao longo do século XIX e XX, devido ao seu carácter exótico, apreciado pelo gosto romântico da época. As imagens mais antigas da frente marítima da cidade não apresentam qualquer palmeira, pelo que a diminuição da proporção de palmeiras na imagem urbana de Sines significa a reposição de condições naturais e paisagísticas mais próprias da nossa tradição e geografia.



Pavilhão Multiusos de Porto Covo

euros participado pelo FEDER / União Europeia, no âmbito do Programa Operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

Prevê-se igualmente a pavimentação do troço da via entre a Parreira e Porto Covo até 15 de Junho próximo.

A empreitada de execução da segunda fase da obra, a reabilitação e reperfilamento do Caminho Municipal 1115, entre o cruzamento Parreira / Porto Covo e o limite do concelho (Ribeira da Azenha), com perfil de 8m de largura, deverá ser concluída até ao final de 2011. É um investimento de 1 milhão e 240 mil euros, também co-financiado por fundos europeus.

## Obra do acesso à Vieirinha teve início

A repavimentação da via de acesso à Praia de Vale Figueiros (Vieirinha) teve início na segunda semana de Maio. Trata-se de uma

# Informação Oficial

## EDITAL N.º 30/2011

Marisa Santos, Vereadora com Competência Delegada, da Câmara Municipal de Sines.  
Dando cumprimento ao estatuido no n.º 1, do Art.º 1 da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, torna público que no segundo semestre de 2010, foram atribuídos os seguintes subsídios.

BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO	VALOR	DATA DELIBERAÇÃO
A Galha – Assoc. Desenv. Porto Covo	02/04.07.01	250,00 €	21-05-2009
	02/04.07.01	100,00 €	15-04-2010
	02/04.07.01	17.643,71€	16-09-2010
	02/04.07.01	3.000,00€	14-10-2010
Associação dos Bombeiros Voluntários de Sines	02/04.07.01	25.833,00€	21-05-2009
	02/04.07.01	21.600,00€	14-10-2010
	02/04.07.01	21.000,00€	04-11-2010
Assoc. Serv. Soc. Cult. e Desp. Trab. Aut. Locais Sines	02/04.07.01	16.504,13€	21-05-2009
	02/04.07.01	500,00€	06-05-2010
	02/04.07.01	700,00€	21-06-2010
	02/04.07.01	40.819,84€	14-10-2010
	02/04.07.01	500,00€	02-12-2010
Associação Pro Artes de Sines	02/04.07.01	26.600,00€	19-03-2009
	02/04.07.01	64.200,00€	04-02-2010
	02/04.07.01	120.000,00€	Protocolo 30-06-2010
Cemetra	02/04.07.01	25.545,00€	19-03-2009
Centro Cultural Emmerico Nunes	02/04.07.01	5.000,00 €	21-05-2009
	02/04.07.01	10.250,00€	06-05-2010
	02/04.07.01	2.000,00€	14-10-2010
Cercisiago	02/08.07.01	28.932,60€	19-11-2009
	02/04.07.01	7.500,00€	14-10-2010
	02/04.07.01	3.750,00€	21-05-2009
Contra- Regra – Assoc. Animação Cultural	02/04.07.01	34.999,98€	Protocolo 02-07-2010
	02/04.07.01	500,00€	07-10-2010
Escola Secundária Poeta Al Berto	02/04.07.01	5.000,00€	01-10-2009
	02/04.07.01	50,00€	03-12-2009
	02/04.07.01	13.000,00€	15-04-2010
Resgate – Assoc. Nadad. Salvadores Lit. Alentejano	02/04.07.01	3.970,57 €	18-06-2009
	02/04.07.01	33.107,77	21-06-2010
Siga a Festa – Associação Camaval	02/04.07.01	1.750,00€	06-05-2010
	02/04.07.01	25.000,00€	21-05-2010
	02/04.07.01	10.500,00€	21-06-2010

Para constar se passou o presente Edital, a que vai ser dada a publicidade prevista na Lei.

Paços do Município de Sines, aos 29 de Março de 2011.

A Vereadora Com Competência Delegada,  
Marisa Santos

## EDITAL N.º 40/2011

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 07 de Abril de 2011, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovado o valor da quota para os anos 2009 e 2010 da United Cities and Local Governments;
- Aprovado o valor da quota para o ano 2011 da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos;
- Aprovado o valor da quota para o ano 2011 da ADPA - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas;
- Aprovada a comparticipação para o ano 2011 dos municípios associados da AMBAAL - Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral;
- Aprovado o valor da quota para o ano 2011 da AMAGRA - Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão Regional do Ambiente;
- Aprovado o valor da quota para o ano 2011 da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas;
- Aprovada a atribuição de um subsídio extraordinário no valor de 400,00 € aos Independentes Futsal, para deslocação aos Açores;
- Aprovado parecer referente à Revisão dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira Sintra - Sado, Sado - Sines e Sines - Burgau;
- Aprovada a alteração do Loteamento Municipal da Ponte Serva;
- Aprovada a proposta de Loteamento Municipal da Rua do Parque II;
- Aprovado o Relatório de Avaliação do Contrato de Execução com o Ministério da Educação;
- Aprovado o Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização;
- Aprovada minuta de protocolo com Associação dos Serviços Sociais, Culturais e Desportivos dos Trabalhadores das Autarquias Locais de Sines.

Sines, 12 de Maio de 2011.  
O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

## EDITAL N.º 41/2011

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 26 de Abril de 2011, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada a Prestação de Contas 2010;
- Aprovada a atribuição de subsídio extraordinário no valor de 200,00 € à Associação de Moradores do Casoto para a realização do 7.º passeio de Bicicleta no Casoto;
- Aprovada proposta de Plano de Pormenor da Cidade Desportiva.

Sines, 12 de Maio de 2011.  
O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

## EDITAL N.º 42/2011

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 05 de Maio de 2011, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada proposta de protocolo para fomento das actividades náuticas e aprovado apoio financeiro no valor de 2.000,00 € à Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas para o projecto de afundamento do navio rebocador "Belynda".
- Aprovada minuta de protocolo com a Associação PRO ARTES de Sines.

Sines, 12 de Maio de 2011.  
O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho



## Controlo da Qualidade da Água Destinada ao Consumo Humano

Demonstração de Conformidade / Divulgação dos Dados de Qualidade da Água  
(D.L. 306/2007 de 27/8 Art. 17º)

Os resultados apresentados demonstram que a água distribuída no Concelho de Sines está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas na actual legislação.  
Período: 01-01-2011 - 31-03-2011

Tipo de Controlo	Parâmetro	N.º de Análises	VP	Unidades	Nr. Análises Efectuadas	Valor Min	Valor Max	N.º Violações	% Cump.
CMSines - R1	Bactérias coliformes	8	0	UFC/100 mL	19	0	39	1	94,73684211
CMSines - R1	Cloro residual livre "in situ"	8	---	mg/L Cl2	19	< 0,09 (LQ)	0,54	0	100
CMSines - R1	Escherichia coli	8	0	UFC/100 mL	19	0	9	1	94,73684211
CMSines - R2	Azoto amoniacal	7	0,5	mg/L NH4	8	< 0,05 (LQ)	< 0,05 (LQ)	0	100
CMSines - R2	Cheiro	7	3	Factor de diluição	8	Não detectável	Não detectável	0	100
CMSines - R2	Condutividade	7	2500	µS/cm 20°C	8	324	736	0	100
CMSines - R2	Cor	7	20	mg/L Pt/Co	8	< 5,0 (LQ)	< 5,0 (LQ)	0	100
CMSines - R2	Manganês	7	50	µg/L Mn	8	< 15 (LQ)	40	0	100
CMSines - R2	Nitratos	7	50	mg/L NO3	8	11	15	0	100
CMSines - R2	Número de colónias a 22 °C	7	---	Número/mL	8	0	0	0	100
CMSines - R2	Número de colónias a 36 °C	7	---	Número/mL	8	0	0	0	100
CMSines - R2	Oxidabilidade	7	5	mg/L O2	8	< 1,0 (LQ)	1,4	0	100
CMSines - R2	pH	7	>= 6,5 e <= 9	Escala Sorensen	8	7,7 (23°C)	7,8 (22°C)	3	62,5
CMSines - R2	Sabor	7	3	Factor de diluição	8	Não detectável	Não detectável	0	100
CMSines - R2	Turvação	7	4	U.N.T.	8	< 0,26 (LQ)	1,2	0	100
CMSines - Insp	1,2 dicloroetano	1	3	µg/L	1	< 0,40 (LQ)	< 0,40 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Alumínio	1	200	µg/L Al	1	< 30 (LQ)	< 30 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Antimónio	1	5	µg/L Sb	1	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Arsénio	1	10	µg/L As	1	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Benzeno (LALA)	1	1	µg/L	1	< 0,16 (LQ)	< 0,16 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Benzo (a) pireno	1	0,1	µg/L	1	< 0,0050 (LQ)	< 0,0050 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Berzo (b) fluoranteno	1	0,1	µg/L	1	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Berzo (g,h,i) perileno	1	0,1	µg/L	1	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Berzo (k) fluoranteno	1	0,1	µg/L	1	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Boro	1	1	mg/L B	1	< 0,25 (LQ)	< 0,25 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Bromatos	1	10	µg/L BrO3	1	< 6,0 (LQ)	< 6,0 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Bromodiorometano	1	100	µg/L	1	< 0,53 (LQ)	< 0,53 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Bromofórmio	1	100	µg/L	1	3,8	3,8	0	100
CMSines - Insp	Cádmio	1	5	µg/L Cd	1	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Cálcio	1	---	mg/L Ca	1	75	75	0	100
CMSines - Insp	Chumbo	1	25	µg/L Pb	1	< 6 (LQ)	< 6 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Ganetos	1	50	µg/L Cn	1	< 12 (LQ)	< 12 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Cloretos	1	250	mg/L Cl	1	66	66	0	100
CMSines - Insp	Clorofórmio	1	100	µg/L	1	< 2,2 (LQ)	< 2,2 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Clostridium perfringens	1	0	UFC/100 ml	1	0	0	0	100
CMSines - Insp	Cobre	1	2	mg/L Cu	1	< 0,010 (LQ)	< 0,010 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Crómio	1	50	µg/L Cr	1	< 10 (LQ)	< 10 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Desetilbutilazina	1	0,5	µg/L	1	< 0,050 (LQ)	< 0,050 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Dibromoclorometano	1	100	µg/L	1	< 0,83 (LQ)	< 0,83 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Dureza total	1	---	mg/L CaCO3	1	3,40E+02	3,40E+02	0	100
CMSines - Insp	Enterococos	1	0	UFC/100 mL	1	0	0	0	100
CMSines - Insp	Ferro	1	200	µg/L Fe	1	32	32	0	100
CMSines - Insp	Indeno(1,2,3-c,d)pireno	1	0,1	µg/L	1	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Linurão	1	0,5	µg/L	1	< 0,050 (LQ)	< 0,050 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Magnésio	1	---	mg/L Mg	1	36	36	0	100
CMSines - Insp	Mercurio	1	---	µg/L Hg	1	< 0,010 (LQ)	< 0,010 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Níquel	1	20	µg/L Ni	1	< 6 (LQ)	< 6 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Nitritos	1	0,5	mg/L NO2	1	< 0,03 (LQ)	< 0,03 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Selénio	1	10	µg/L Se	1	< 5,0 (LQ)	< 5,0 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	S-Metalcloro	1	0,5	µg/L	1	< 0,050 (LQ)	< 0,050 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Sódio	1	200	mg/L Na	1	1,10E+02	1,10E+02	0	100
CMSines - Insp	Sulfatos	1	250	mg/L SO4	1	55	55	0	100
CMSines - Insp	Terbutilazina	1	0,5	µg/L	1	< 0,050 (LQ)	< 0,050 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Tetradoroeteno	1	10	µg/L	2	< 0,48 (LQ)	< 0,48 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Tricloroeteno	1	10	µg/L	1	< 0,35 (LQ)	< 0,35 (LQ)	0	100

Sines, 12 de Maio de 2011

O Presidente da Câmara

Manuel Coelho Carvalho

### Informação Complementar Relativa às Causas dos Incumprimentos:

Nas situações em que a responsabilidade era imputável à rede de distribuição pública as mesmas foram corrigidas e ultrapassadas.

VP - Valor Paramétrico constante do Anexo I do DL 306/2007 | R1 e R2 - Controlo de Rotina | Rinsp - Controlo de Inspeção

## Análises revelam boa qualidade da água

A QUALIDADE da água do sistema de abastecimento público é uma das prioridades da Câmara Municipal de Sines, que tem vindo a trabalhar no sentido de melhorar os processos de tratamento e desinfecção da água.

Relativamente ao primeiro trimestre de 2011, conclui-se que, num plano com 18 amostras na torneira do consumidor, 99% das 179 análises efectuadas apresentaram resultados conformes à legislação em vigor.

A repetição das amostragens e das análises, realizadas de acordo com o estabelecido no capítulo IV do Decreto-Lei n.º306/2007, demonstrou que a não conformidade detectada se deveu a uma situação pontual, que não teve continuidade ao longo do tempo, não havendo desta forma implicações na saúde pública.

A monitorização dos processos de tratamento e da qualidade da água distribuída em Sines é feita pelo Laboratório de Águas do Litoral Alentejano, entidade acreditada pelo Instituto Português de Acreditação. Os resultados são reportados à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

Ao longo do ano, seguindo um Plano de Amostragem

aprovado pela ERSAR, com base no disposto no capítulo III e no anexo III do Decreto-Lei n.º306/2007, são feitas análises na torneira do consumidor de forma a obter uma imagem representativa da qualidade da água distribuída pela Câmara. Todas as determinações são realizadas no cumprimento das disposições constantes na lei, nomeadamente no que se refere a parâmetros, frequência de amostragem e análise, e métodos analíticos.

Uma água para consumo humano de boa qualidade caracteriza-se por não pôr em risco a saúde pública, ser agradável ao paladar e à vista dos consumidores e não causar a deterioração ou destruição das diferentes partes do sistema de abastecimento.

Além da água que sai da torneira, as análises permitem avaliar o próprio sistema, pois os parâmetros escolhidos determinam se eventuais problemas se registam na origem da água, no tratamento utilizado ou mesmo com o tipo de tubagens e canalizações usadas.

Caso se verifiquem situações de incumprimento, a Câmara Municipal de Sines presta ao munícipe todo o acompanhamento e esclarecimentos necessários.



# Prestação de Contas aprovada

Conheça os principais resultados do exercício de 2010.

EM REUNIÃO realizada no dia 26 de Abril, a Câmara Municipal de Sines aprovou por maioria a Prestação de Contas 2010, com votos a favor do movimento SIM (4) e votos contra do PS (2) e da CDU (1). No dia 29, a Assembleia Municipal apreciou os documentos, com 10 votos a favor do SIM, 9 votos contra (6 do PS e 3 da CDU) e 4 abstenções (2 do PS, 1 do BE e 1 do PSD).

Na análise do Relatório de Gestão, verifica-se que em 2010 o município teve uma receita total de 23 milhões e 790 mil euros (50,71 por cento do orçamentado) e uma despesa de 23 milhões e 105 mil euros (49,25% do orçamentado). O saldo global de exercício foi de 868 mil euros e o resultado líquido atingiu o valor de 3 milhões e 737 mil euros.

Na análise da receita observa-se que, embora a taxa de execução seja semelhante a 2009 (cerca de 50%), o valor global diminuiu 7 milhões e 384 mil euros, uma vez que 2009 registou valores excepcionais resultantes da contratação de empréstimos de médio e longo prazo no âmbito do PREDE - Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado.

A grande fatia da receita foi a relativa à rubrica corrente (20 milhões e 385 mil euros), 85,69% da receita total arrecadada, com uma execução global de 83%. É de destacar o facto de praticamente todas as receitas relativas a impostos directos terem atingido ou superado os valores em orçamento, com destaque para a derrama (178%), com 7 milhões e 654 euros arrecadados, mais 28,64% que em 2010.

Ao contrário das receitas correntes, as receitas de capital tiveram uma execução baixa (15,23%), sendo as principais razões a não realização das vendas de terreno previstas, por opção do Executivo, e o não recebimento das transferências de fundos comunitários previstas para 2010.

Na análise da despesa verifica-se, à semelhança da receita, uma preponderância da rubrica corrente (17 milhões e 328 mil euros) sobre a de capital (5 milhões e 777 mil euros), com execuções igualmente díspares (70,55% contra 25,85%). Em relação a 2009, a despesa desceu 25,49%, sendo a descida mais acentuada nas despesas de capital (-47,95%), mas ocorrendo também nas despesas correntes (-12,97%). A diminuição nas despesas de capital em relação a 2009 tem como principal justificação o facto de nesse ano terem sido feitos pagamentos relativos a investimentos efectuados com o produto dos empréstimos do PREDE.

As despesas com pessoal aumentaram 6%, subida justificada parcialmente pelo enquadramento das prestações de serviço e pela consolidação da mobilidade de alguns trabalhadores. Em contrapartida, registou-se uma diminuição das despesas com a aquisição de bens e serviços de 30,35%, passando de 7 milhões e 778 mil euros em 2009 para 5 milhões e 418 mil euros em 2010, o que significa uma redução de 2 milhões e 360 mil euros. Os juros e outros encargos tiveram uma redução de 75,23%, pois o pagamento de facturas vencidas no âmbito do PREDE reduziu a cobrança de juros de mora pelos fornecedores.

O endividamento global desceu 14%, totalizando 24 milhões e 65 mil euros no final de 2010, menos 4 milhões e 68 mil euros do que em 2009. Todos os valores de endividamento ficaram dentro dos limites, excepto o endividamento de médio / longo prazo, em resultado da contratação de empréstimos de médio e longo prazo no âmbito do PREDE.

O passivo sofreu um decréscimo de 7%.

O prazo médio de pagamento a fornecedores

foi de 322 dias.

A dívida de terceiros diminuiu 15,42%, estando por receber pelo município 2 milhões e 499 euros no final do ano.

## Oposição vota contra

O Partido Socialista, representado no executivo municipal pelos vereadores Idalino José e Nuno Mascarenhas, votou contra a Prestação de Contas, considerando que vem provar a "pertinência" das preocupações por si manifestadas ao longo do ano e que é "fundamental que a CMS aprofunde e concretize as propostas constantes no Plano Municipal de Contenção de Despesa aprovado conjuntamente com o Orçamento de 2011".

O PS reconhece que já foi conseguida uma redução de custos nalguns casos, nomeadamente na rubrica de Aquisição de Bens e Serviços. Considera também "positiva" a diminuição do endividamento total do município, assinando no entanto que a ultrapassagem do limite do endividamento de médio / longo prazo em 1,6 milhões de euros pode "pôr em causa alguns dos projectos previstos no PPI - Plano Plurianual de Investimentos e considerados fundamentais para Sines".

Os socialistas consideram que a execução do PPI ficou "muito aquém do previsto, com uma taxa de execução anual de 16% e em termos globais ainda mais reduzida, situando-se nos 12%", e apreciam igualmente de forma negativa o "baixo nível de execução orçamental", 50%, "facto demonstrativo do empolamento efectuado ao orçamento, nomeadamente nas receitas relativas à venda de bens de investimento que foram orçamentadas em 13 milhões de euros e registaram uma execução de apenas 8%".

O PS vê ainda com "alguma preocupação" o aumento das despesas com pessoal, "superior a 8%" se considerados os compromissos assumidos em 2010 e incluindo aqueles que irão ser pagos no ano de 2011 (220 mil e 622 euros) e classifica de "excessivo" o prazo médio de pagamentos aos fornecedores apresentado, que "provoca grandes transtornos às pequenas e médias empresas, em especial às empresas locais".

O vereador da CDU, Francisco do Ó Pacheco, também votou contra as contas de 2010.

"Afirmava o movimento SIM que o ano de 2010 ia ser o ano histórico do investimento municipal. E apontava um número: 22 milhões de euros. O resultado foi pouco mais de 5,7 milhões de euros, 25% do previsto. Muito mau em qualquer exercício", escreve na sua declaração de voto.

"Anunciava o movimento SIM o começo dos cortes no despesismo municipal. Também aqui aconteceu o inverso. A despesa corrente registou 17,3 milhões de euros, valor muito superior à média dos últimos três anos, que foi de 16,7 milhões, apesar do empréstimo extraordinário de 11 milhões de euros autorizado pelo governo em 2009 para pagamento de dívidas em atraso", acrescenta.

Referindo-se também ao empréstimo do PREDE, Francisco do Ó Pacheco considera que "não teve qualquer consequência positiva na Câmara de Sines", uma vez que "o tempo médio de pagamento de facturas de fornecedores em 2010 foi de 322 dias", o que classifica de "inexPLICável".

O autarca destaca finalmente o facto de o endividamento de médio / longo prazo ultrapassar os limites legais, afirmando que "a Câmara Municipal de Sines caminha a passos largos para a insolvência". Os "principais atingidos" são, para Francisco do Ó Pacheco, "os pequenos e médios fornecedores e empreiteiros locais,



is, as colectividades e associações que definham sem apoios do município, os trabalhadores da autarquia e a imagem do município de Sines enquanto entidade pública que não cumpre as suas responsabilidades".

## Marisa Santos destaca descida da dívida e da despesa corrente

Marisa Santos (SIM), vereadora com competência em matéria de finanças, considera que 2010 registou uma "melhoria no desempenho económico-financeiro do município", destacando os saldos correntes positivos no final do exercício e uma execução global da receita superior à da despesa.

Quanto ao orçamento de capital e ao seu baixo nível de receita, causado, "em grande medida pelo reduzido valor realizado em venda de bens de investimento", a autarca considera que o facto constitui "um reflexo indirecto" da crise económica que se vive no país. "Nesta conjuntura não era possível a venda de terrenos para construção a preços justos, pelo que se decidiu não colocar à venda todos os bens de investimento previstos, pois tal representaria realizar uma receita inferior ao valor real desses bens".

A não arrecadação da receita prevista em participações comunitárias também agravou a execução da receita de capital, assinala Marisa Santos. No entanto, sublinha, "os investimentos previstos foram objecto de candidaturas que se encontram aprovadas, algumas das quais com contrato de financiamento já assinado e, como tal, a receita correspondente encontra-se assegurada pelo trabalho realizado em 2010, embora não tenha entrado nos cofres do município nesse ano".

Quanto ao investimento, afirma que, mesmo se não traduzido em execução física e orçamental, 2010 "foi importantíssimo do ponto de vista do investimento, sobretudo no que toca à sua preparação, em projectos e candidaturas a fundos comunitários que vão assegurar o pagamento das obras em curso e de outras a iniciar em 2011".

Marisa Santos destaca também a redução do nível global de endividamento, garantido através da amortização dos empréstimos contraídos e através do pagamento a fornecedores, acompanhado de um esforço de contenção no que se

refere à assunção de nova despesa, sobretudo corrente. "É a primeira vez em muitos anos que o município não contraiu um empréstimo de curto prazo, o que teve igualmente um reflexo positivo em termos de endividamento", afirma.

Quanto à ultrapassagem do limite de endividamento de médio/longo prazo, ela "obriga à redução gradual desse montante, o que será garantido em função das amortizações previstas para 2011", estando "salvaguardada a contrapartida nacional dos investimentos participados pelo QREN por via da contracção de empréstimo de médio/longo prazo excepcionado dos limites de endividamento dos municípios, nos termos do II Memorando de Entendimento celebrado entre o governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses".

Além disso, diz Marisa Santos, "o município procurará elevar as receitas provenientes da venda de bens de investimento, pois, ainda que a conjuntura não seja favorável, dispõe de terrenos extremamente atractivos do ponto de vista do investimento que poderão ser colocados à venda e, assim, contribuir para a execução dessa componente da receita de capital".

No orçamento corrente, a vereadora assinala "um decréscimo de 12,9%, fundado sobretudo numa redução significativa das despesas com aquisição de bens e serviços (na ordem dos 30%), o que evidencia bem o esforço do executivo na contenção da despesa, bem como numa redução muitíssimo substancial no que se refere a juros e outros encargos que sofreram um decréscimo de 75,23%, em resultado da opção do executivo de adesão ao PREDE".

"São por isso incompreensíveis as declarações, designadamente do vereador da CDU, de que o PREDE não teve qualquer consequência positiva na Câmara de Sines. Não é verdade. Não só permitiu reduzir substancialmente esta rubrica da despesa, como permitiu satisfazer os créditos de muitos fornecedores que aguardavam por pagamento", afirma.

Quanto ao prazo médio de pagamento a fornecedores, Marisa Santos reconhece que "não foi possível manter o prazo decorrente do PREDE, sobretudo devido à baixa execução da receita de capital". O objectivo em 2011 é "atingir esse objectivo mediante acção concertada ao nível da contenção da despesa e também do aumento da receita, de modo a incrementar as disponibilidades de tesouraria para efectuar pagamentos."

Ao nível da contenção da despesa, diz Marisa Santos, foram tomadas diversas medidas no que respeita à "contenção de despesas com trabalho extraordinário, regularização de subsídios e abonos, controlo das aquisições de bens e serviços, de material de escritório e consumíveis, das comunicações, dos transportes e dos materiais de divulgação/publicidade".

"Em 2011 vamos manter e aperfeiçoar ainda mais os mecanismos previstos de contenção e controlo da despesa, de modo a garantir a satisfação das nossas obrigações e compromissos para com fornecedores, trabalhadores e associações. Quanto às associações, ao contrário do que alguns afirmam em discurso profundamente demagógico e desconhecido da realidade, não definham sem apoios da autarquia, já que a autarquia continua a ser o seu principal meio de suporte, tendo realizado esforços no sentido de contratuar apenas o que tem condições de cumprir e adoptando, portanto, como compete a uma entidade pública, uma política de responsabilidade e responsabilização mas, nunca, uma política populista e enganosa", conclui.

Os documentos da Prestação de Contas 2010 estão disponíveis na área Autarquias > Governação Municipal do site municipal ([www.sines.pt](http://www.sines.pt)).

## ARQUIVO ABERTO

## ARQUIVO MUNICIPAL ARNALDO SOLEDADE

# Sob a protecção de S. Marcos II

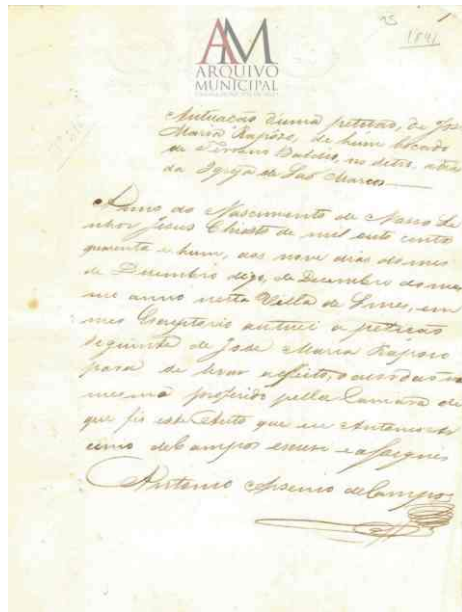
Se recuássemos no tempo cento e cinquenta anos, não reconheceríamos São Marcos. A igreja dominava a paisagem como o edifício mais importante no meio de hortas, serrados, vinhas, pastagens e pequenas casas. O lugar de São Marcos era abastecido por um poço, cuja água era reivindicada para pessoas e animais (1). Dado que por São Marcos passava a estrada para o Cercal, pela Igreja e pelo baldio circundante passavam os almocreves. Sabe-se também que junto à Igreja havia uma "hospedaria (2)", que poderia servir os viajantes e os crentes participantes nas festas do padroeiro em Abril. A designação de "rossio" aponta para a existência de uma praça ou lugar descoberto (3).

A Igreja de São Marcos dava o nome a um "baldio" cuja ocupação parece ter-se intensificado no século XIX. Datam da primeira metade deste século vários contratos de aforamento dos baldios concelhios em São Marcos (...) com a condição de nelle plantar vinha (...). Outro contrato, desta feita de 1845, mostra-nos que os baldios do "Rocio de São Marcos" estavam já habitados, pois o município colocou como condições ao foreiro, Torpes do Ó (5), "serão construídas as testadas de pedra como as que se achão já feitas nas outras corella contíguas, isto dentro de hum anno, não lhe será prometido tirar terra das estradas para os valados, a não deixar vir as agoas da cheia pelas estradas e sim emcaminhalas pellos curraes velhos abaicho".

A povoação mais intensiva de São Marcos foi contemporânea à secularização da gestão da igreja. Às Juntas de Paróquia, e já não ao pároco, cabia a recolha das receitas e a decisão das despesas com festas, obras e assistência. A Igreja de São Marcos e a sua "hospedaria" não fugiram à regra. A "hospedaria" foi utilizada, em 1833 (6), como "lazareto" para resguardo dos atingidos por uma epidemia de cólera vinda por mar, de Setúbal. A Câmara Municipal de Sines, o Governador da Praça Militar e o Guarda-Mor da Saúde concordaram em aí instalar todas as pessoas chegadas a Sines por mar. São Marcos era ainda suficientemente longe da vila para garantir a quarentena aos possíveis afectados e proteger a vila da doença.

Na segunda metade do século XIX o termo "hospedaria" é substituído pela expressão "casas de São Marcos", as quais eram arrendadas por um ano, tal como as "casas de Santa Isabel (7)". À junta da Paróquia cabiam as obras na Igreja (8) e a reparação das vedações do baldio circundante (9). Vários foreiros transformaram os baldios em quintas. Por exemplo, em 1929 uma dessas propriedades, foreiras ao concelho, era a metade de uma quinta que "consta de casas de habitação [fl. 1v] terras de sementeira e arvoredos de fruta, e que toda confronta do norte com caminho dos Lameiros, nascente com terras que foram de Pedro Fernandes, do sul com os baldios, e poente com a Estrada Nacional de Ferreira a Sines (10)".

No que respeita à Igreja de São Marcos, foi integrada no património do Estado após a Lei da Separação do Estado da Igreja (1911). A igreja e os terrenos que lhe estavam anexos foram colocados à venda em hasta pública pelo Ministério da Justiça e dos Cultos. Em 1922 (11) a Câmara Municipal de Sines decidiu adquirir a Igreja de São Marcos para nele instalar o Matadouro Municipal, até aí a funcionar na actual Rua 1º de Dezembro (13). Apenas em 1933 se procedeu ao registo do prédio na Conservatória do Registo Predial, apesar de a



1841-12-09/1845-09-20, Sines - Autuação d'uma petição de Jozé Maria Rapôzo de hum bocado de terreno baldio no sitio da Igreja de São Marcos. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/H/2/15.

propriedade das capelas de São Pedro e São Marcos e terrenos anexos ter sido reconhecida por despacho ministerial de 1922. Apesar disso, a casa de matança do Matadouro em São Marcos foi concluída em 1926 (14), após a demolição de várias paredes já em mau estado. Em 1945 a paróquia de Sines ainda reivindicou a posse da igreja, mas sem êxito (15).

O matadouro municipal funcionou na antiga igreja até à década de 80 do século XX. No início do século XXI o edifício sofreu obras e, desde 2005, alberga o Departamento de Gestão Territorial. O nome do orago, São Marcos, não se perdeu, mesmo que uma das funções do edifício tenha sido, ironicamente, a de matadouro. De facto, as festas de São Marcos celebravam a Primavera através da bênção do gado.

Sandra Patrício

(1) 1725, Junho, 2, Sines- Vereação. PT / CMSNS / CMSNS / FOR / H / 1/6/Fl.146v-147.

(2) 1833, Junho, 4, Sines - Auto de conferencia das diversas autoridades militar e cevis para bem da saúde publica. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/H/1/12, Fl. 85v-87.

(3) BLUTEAU, Raphael - Vocabulário Portuguez & Latino, aulico, anatomico, architectonico... [documento electrónico]. São Paulo Instituto de Estudos Brasileiros, sem data. Consultado em 2009-12-20. Disponível em <http://www.ieb.usp.br>

(4) 1841-12-09/1845-09-20, Sines - Autuação d'uma petição de Jozé Maria Rapôzo de hum bocado de terreno baldio no sitio da Igreja de São Marcos. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/H/2/15.

(5) 1845-09-01/1845-10-05, Sines - Autuação de huma petição de Torpes do Ó de huma porção de terreno baldio no sitio denominado Rocio de São Marcos seurbios desta villa. PT / CMSNS/CMSNS/NOT/H/2/19

(6) 1833, Junho, 4, Sines - Auto de conferencia.... documento citado.

(7) 1882, Janeiro, 18, casa das sessões da Junta da Paróquia - A Junta determina a construção da calçada na Travessa do Emídio e no caminho da Ribeira Velha; arrendamento das casas contíguas à igreja de São Marcos e à Igreja de Santa Isabel; iluminação pública. PT/CMSNS/JFSNS02/H/1/3/fl.74 v.-75v.

(8) Por exemplo, as obras realizadas em 1893. 1893, Março, 29, Sines - Concerto da igreja de São Marcos. PT / CMSNS / JFSNS02 / 1 / 4, fl. 129v.

(9) 1909, Julho, 30, Sines - Decide-se proceder ao concerto urgente do Caminho de Santa Catarina e da caniçada de São Marcos PT/CMSNS/JFSNS02/A/A/1/6, fl.31.

(10) 1929, Abril, Sines - Venda e quitação de uma propriedade situada em São Marcos entre João Mendes da Silva e Maurício Mendes da Silva. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/H/3/2/4.

(11) 1922, Novembro, 7, Sines - A Câmara Municipal de Sines delibera adquirir as igrejas de São Pedro e de São Marcos. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/H/10/6.

(12) 1951-1952, Sines, Processo de melhoramentos numa casa situada na Rua 1º de Dezembro, requerido por Adelina da Silva Telo. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1/1/7

(13) 1933, Janeiro, 27 - Processo de registo na Conservatória de Registo predial das capelas de São Pedro e São Marcos. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/3/3/16.

(14) 1926, Março, 2, Sines - Conclusão da casa de matança do Matadouro de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/DP/5/1.

(15) 1945, Abril, 20, Sines - A Câmara Municipal aprecia uma carta enviada pelo pároco de Sines relativamente à propriedade das capelas de São Pedro e São Marcos. PT / CMSNS / CMSNS2 / FOR / 1 / 22 / fl.28v-29.

# Medidas do quotidiano em nova exposição do Museu

O MUSEU de Sines inaugurou, no dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, a sua nova exposição, "Com Conta, Peso e Medida", no âmbito do projecto "O Século XX em Sines, Uma Geografia da Memória".

O conceito de medida, omnipresente em quase todas as actividades humanas, é o ponto de partida da exposição, que mostra aparelhos, máquinas, balanças, régua, medidas, etc., multiplicados ao longo do século XX com a evolução da tecnologia e a diversificação da economia e das profissões.

Para além das colecções do Museu, são apresentadas peças de diversos serviços municipais e de particulares que documentam as profundas alterações que o concelho sofreu ao longo do século XX, apresentadas em paralelo com os testemunhos daqueles que as utilizaram e muitas vezes até construíram e depois as guardaram como legados representativos de um outro tempo, de um outro ritmo de vida e de uma outra escala de intervenção sobre o território e a natureza.

A exposição pode ser visitada de terça a domingo, nos períodos 10h00-13h00 e



14h30-18h00, com entrada livre.

Trata-se de uma organização da Câmara Municipal de Sines.

# Biblioteca Municipal em Março e Abril



Exposição "Levantado do Chão"

MARÇO e Abril foram meses em que a Biblioteca Municipal direccionou as suas actividades para a celebração de efemérides como o Dia da Mulher e o Dia da Liberdade. No primeiro caso, e a exemplo do ano passado, as Montras de Letras encheram-se de citações literárias sobre ou escritas por mulheres. Irene Lisboa, Natália Correia, Ana Hatherly, Fiamma Hasse Pais Brandão, Maria do Rosário Pedreira, Clarice Lispector, Al Berto, José Luís Peixoto, Natércia Freire, Luísa Dacosta, Sophia de Mello Breyner Andresen, Maria Teresa Horta e Lídia Jorge, entre outros, têm dado as suas palavras à celebração do 8 de

Março. Curiosamente, vários lojistas têm optado por manter as frases nas suas vitrinas durante todo o ano. Que tal sirva de incentivo à leitura - nomeadamente de poesia, um género literário tão ignorado -, é o que se espera.

Abril contou com a exibição, no átrio do CAS, de uma mostra pertença da Fundação Saramago e que tão bem ilustra a importância da obra "Levantado do Chão", de José Saramago, suas interpretações e diferentes abordagens. Complementou-se esta iniciativa com um parágrafo da obra, impresso em grande formato e fixado no exterior do CAS, na Rua Cândido dos Reis. Por breve que fosse o contacto, todos puderam ler as palavras de Saramago, numa citação alusiva à prisão por motivos políticos no pré-25 de Abril e à solidariedade entre companheiros de cela.

Ainda a destacar o apoio continuado da Câmara Municipal às Bibliotecas Escolares do concelho: a exemplo do ano transacto, mantém-se a aquisição de livros para as Bibliotecas Escolares do concelho (JI/1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclo e secundário), com a atribuição de quatro tranches de € 450, a serem despendidas em 2011. Também a candidatura apresentada à Rede de Bibliotecas Escolares - Ministério da Educação, para apoio ao apetrechamento da nova Biblioteca do Centro Escolar Norte - já em construção -, trouxe os seus frutos, que se materializam num apoio total de € 10150, sendo € 5650 para mobiliários e € 4500 para fundo documental.

## Caminhadas Saudáveis com calendário definido para 2011



As Caminhadas Saudáveis destinam-se a pessoas de todas as idades

A CÂMARA Municipal de Sines organiza, a partir de Maio, o programa anual 2011 das Caminhadas Saudáveis.

Este programa consiste na realização de caminhadas nas paisagens naturais do concelho, sendo as caminhadas junto ao mar uma das apostas mais fortes.

O objectivo é promover a actividade física, a saúde e o bem-estar da população de Sines de todas as idades. As caminhadas contribuem para melhorar a função cardíaca-respiratória, baixar a tensão arterial, reduzir o risco de diabetes tipo II, prevenir a perda de densidade óssea e melhorar a condição osteo-articular, entre outros benefícios.

Estão programadas caminhadas para os

seguintes dias: 20 e 29 de Maio, 3 e 26 de Junho, 8 e 31 de Julho, 2 e 28 de Agosto, 4 e 25 de Setembro (sendo o passeio de dia 4 da Santa Casa da Misericórdia de Sines), 7 e 30 de Outubro, 4 e 27 de Novembro e 2 e 18 de Dezembro.

As caminhadas realizam-se entre as 9h00 e as 11h00.

Inscrições no Pavilhão Municipal dos Desportos e na Piscina Municipal de Sines Carlos Manafai.

Conheça os percursos correspondentes a cada caminhada no desdobrável do programa ou na área Viver > Desporto > Programas do site municipal ([www.sines.pt](http://www.sines.pt)).

## Campanha “Direito à Alimentação” em Sines



O município de Sines aderiu à campanha “Direito à Alimentação”, uma iniciativa da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, com o apoio da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

No contexto desta campanha, os estabelecimentos de restauração e hotelaria do concelho podem tornar-se “Estabelecimentos Solidários”, comprometendo-se a entregar refeições completas e gratuitas (compostas por sopa, prato principal, pão e fruta) às pessoas com carências alimentares identificadas pela Câmara Municipal.

No acto de inscrição, os estabelecimentos deverão indicar quantas refeições irão disponibilizar por dia e o seu horário. As pessoas carenciadas vão buscar as refeições em recipientes próprios. Em qualquer altura, os restaurantes aderentes poderão alterar a sua forma de participação e até desistir da mesma.

Mais informações no Serviço de Acção Social da autarquia (tel. 269 630 612) ou no site [www.direitoalimentacao.org](http://www.direitoalimentacao.org).

## Espaço Sénior do Bairro Marítimo comemorou 2 anos



O Espaço Sénior do Bairro Marítimo comemorou o seu segundo aniversário no dia 15 de Maio. A festa incluiu baile popular com Fernando Sereno e bolo para todos os presentes.

Inaugurado em Maio de 2009, no Largo João Carlos Almeida, o Espaço Sénior do Bairro Marítimo foi o terceiro espaço de convívio para a população mais velha inaugurado em Sines, depois da abertura do Espaço Sénior do Jardim das Descobertas, em 2001, e do Espaço Sénior do Bairro 1.º de Maio, em 2005.

Todos os espaços seniores são apoiados por funcionários municipais e têm sala de estar, jogos, serviço de café e pequena biblioteca com jornais e revistas actualizados. Os seus aniversários são comemorados anualmente com festas populares, num domingo próximo da data da inauguração.

## António Santos e Fernando Faneco venceram SinesCat 11

ANTÓNIO Santos e Fernando Faneco, do Clube de Vela do Sado, venceram a 3.ª edição do SinesCat, que se disputou na baía de Sines nos dias 30 de Abril e 1 de Maio e que contou com a participação de mais de 60 velejadores portugueses e espanhóis.

A prova, inserida no Catamaran Racing Circuit, o circuito nacional da modalidade, resultou da combinação de um raid entre Sines e São Torpes, com partida e chegada na praia Vasco da Gama, disputado a 30 de Abril, e regatas de bóias barlavento/sotavento ao largo da baía de Sines, disputadas a 1 de Maio.

A dupla António Santos/Fernando Faneco, do Clube de Vela do Sado, foi a grande vencedora.

No final do evento, Gustavo Quintela (ANACAT), organizador do SinesCat, destacou as excelentes condições que Sines oferece para a prática da vela. “Sines, ou não fosse a terra de Vasco da Gama, tem, na sua génese, condições naturais únicas para a prática dos desportos náuticos, em geral, e da vela, em particular. Os acessos à praia são óptimos, a baía de Sines tem uma estrutura lindíssima, os ventos predominantes são muito bons e a ondulação é baixa, estando reunidos os ingredientes necessários para que todos os velejadores adorem vir a Sines”.

Carmem Francisco, vereadora da Câmara Municipal de Sines, destacou a importância do evento na promoção turística do conce-



A baía de Sines foi a sede do evento



António Santos e Fernando Faneco no pódio

lho. “Todos os eventos ligados ao mar, e sobretudo com a inovação que o SinesCat trouxe, são importantes para promover Sines como um destino de referência em Portugal e no estrangeiro, não só na componente sol e mar, no Verão, mas também na vertente dos desportos náuticos, que podem ser praticados durante todo o ano”.

O SinesCat 2011 contou com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Sines, entre outras entidades.

## Encontro de Professores de Geografia em Sines



A Associação de Professores de Geografia organizou, nos dias 14, 15 e 16 de Abril, em Sines, o XXV Encontro Nacional de Professores de Geografia. O encontro, que contou com o apoio logístico da Câmara Municipal de Sines, incluiu apresentações no Centro de Artes de Sines, visitas de estudo e outras actividades.

Na sessão de abertura, Emília Sande Lemos, presidente da associação, justificou a realização do encontro em Sines por se tratar de um “caso de estudo” na geografia em Portugal, em especial depois da construção do porto de águas profundas e do complexo industrial, e frisou a importância da geografia como disciplina fundamental para a formação de cidadãos com “um olhar crítico sobre o território”.

O encontro teve a participação de 150 professores.

## Férias Activas ocuparam crianças e jovens na Páscoa



A Câmara Municipal de Sines promoveu, entre 11 e 15 de Abril, a edição da Páscoa das Férias Activas. O programa contou com a participação de 144 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos. Realizado ao longo de todo o dia, o programa das Férias Activas foi multidisciplinar, com iniciativas culturais, desportivas ou de simples lazer. Nesta edição realizaram-se as seguintes actividades: Oficina de Teatro, Dança Criativa, Natação / Jogos Aquáticos, Jogos de Tabuleiro, Jogos Pré-Desportivos, Jogos Colectivos, Badminton, Ateliê Musical, Ateliê Surpresa, Ateliê Expressão Plástica/Dramática “Pôr em Cena”, “Brincar à Ginástica”, Passeio Pedestre e Demonstração de Skate. Os participantes colaboraram também em trabalhos de caiação da Ermida de S. Bartolomeu.

# Benemérita sineense Maria David Faria Godinho festeja 100 anos



Maria David Faria Godinho no dia do seu 100.º aniversário

A BENEMÉRITA sineense Maria David Faria Godinho comemorou o seu centésimo aniversário no dia 11 de Abril, junto da família, com quem reside, em Lisboa.

Viúva de Luís Faria Godinho (conhecido popularmente por Luís “Farias”), desenvolveu com o marido uma intensa activi-

dade empresarial e de beneficência que marcou Sines ao longo do século XX.

Nascida em Sines, em 1911, Maria David concluiu a 5.ª classe, tendo começado de imediato a ajudar na parte administrativa da moagem, descasque de arroz e serração do complexo industrial do pai, Joaquim

Ascenso.

Ao casar-se com Luís Faria Godinho, tornou-se no apoio fundamental para o empresário construir o seu conjunto comercial e industrial, colaborando de perto nas actividades administrativas e na relação com os trabalhadores e clientes.

Os edifícios da Residencial Búzio e da “Malhada” são dois exemplos que subsistem em Sines da actividade de Luís Faria Godinho enquanto construtor civil, mas a sua generosidade, e a de Maria David, está presente de forma invisível em inúmeras habitações da cidade, com destaque com as do Bairro Marítimo, com cuja construção o casal colaborou cedendo ou facilitando a aquisição de materiais.

A Santa Casa da Misericórdia foi uma das instituições de Sines mais ajudadas por Luís “Farias” e Maria David, com atribuição regular de verbas que garantiram o seu funcionamento, sendo também da sua responsabilidade a atribuição da primeira viatura e do projecto das instalações do Lar Prats. Mesmo após a morte do marido, em 1994, Maria David e a sua família continuaram a dedicar

um carinho especial à Santa Casa, mantendo ainda hoje o apoio prestado ao longo de décadas. No próprio dia do seu aniversário foi galardoada com uma medalha de mérito daquela instituição.

A sua vida profissional não prejudicou, no entanto, o acompanhamento e apoio aos filhos, netos e restante família, conseguindo que, aos 100 anos, seja ainda a matriarca querida de filhos, netos e bisnetos.

## Excerto da mensagem de parabéns do presidente da Câmara

“Quero transmitir-lhe o meu sincero apreço e homenagem pela sua acção (e do seu marido e família) ao serviço de Sines e na promoção do bem comum.

O vosso trabalho, o vosso exemplo, são, para nós, motivos de orgulho e um incentivo para continuarmos também a trabalhar por Sines, pelo seu desenvolvimento, pela solidariedade e apoio às instituições, colectividades e a quem mais necessita.”

Manuel Coelho, 11 de Abril de 2011

## Mês da Juventude com balanço positivo



O skate esteve em destaque no Mês da Juventude 2011

TERMINOU, com balanço positivo, a edição 2011 do Mês da Juventude de Sines, que decorreu entre 12 de Março e 16 de Abril na cidade de Sines. Organizado pela Câmara Municipal de Sines, em parceria com várias associações e entidades locais, o Mês da Juventude contou com várias actividades lúdicas, desportivas e formativas e foi um dos mais participados de sempre.

Jogos e feiras, com o evento “Game Day” e “Um Parque para Todos”, formações, com o curso de fotografia “Zoom IN 3”, o “Workshop de Percussão Corporal” e o projecto “Há Banda na Juventude”, concertos de Nuno Prata e Pop Dell’Arte, jam sessions com “Improvisos à Sexta” e desporto com as iniciativas “Vela experience”, “Free Ride de

Skate” e “Circuito Regional de Skate”, foram as apostas do programa em 2011.

Marisa Santos, vice-presidente da Câmara Municipal de Sines, destaca o sucesso do evento que, pela primeira vez, teve a duração de um mês. “Em 2011, optámos por repartir as iniciativas ao longo de um mês, o que acabou por ser altamente produtivo, ao permitir que os jovens participassem de uma forma mais tranquila e descontraída em todas as iniciativas que proporcionámos. Os jovens estão cada vez mais interessados em aprender coisas novas e explorar novas emoções e foi este o nosso objectivo, ao apostarmos num programa centrado nas artes, na formação e no desporto”.

## “Rota Vicentina” realiza sessões de esclarecimento

O PROJECTO “Rota Vicentina”, que consiste numa grande rota de percursos pedestres a implementar entre Santiago do Cacém e Sagres, passando pelo concelho de Sines, arrancou em Março.

São cerca de 300 quilómetros repartidos por dois trajectos que se complementam: o traçado histórico, que recria o antigo caminho e que atravessa as principais localidades, e o caminho dos pescadores, junto ao litoral e percorrendo todo o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

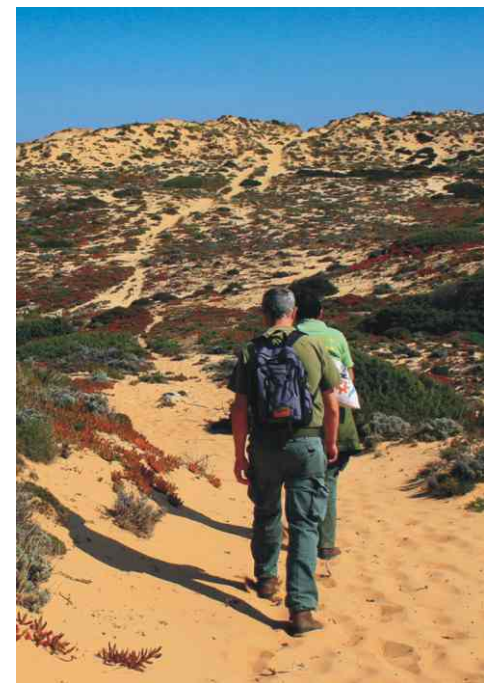
Relativamente a Sines, o caminho passa junto à costa, de Morgavel (ou, eventualmente, Porto Covo) para sul. Haverá uma ligação de Porto Covo (Caminho dos Pescadores) ao Cercal (Caminho Histórico), passando pelo Forte da Ilha do Pessegueiro e pela Cabeça da Cabra.

A Rota Vicentina deverá ser inaugurada no final de 2011, seguindo-se uma estratégia de promoção internacional dirigida a operadores e imprensa especializada em turismo de natureza.

### Sessões de esclarecimento

Estão programadas apresentações do projecto em Sines no mês de Junho: 17 de Junho, às 21h30, no pavilhão de Porto Covo (pavilhão antigo); 21 de Junho, às 21h00, no Salão do Povo de Sines.

O projecto é liderado pela associação de



A “Rota Vicentina” é uma rota de percursos pedestres

turismo “Casas Brancas” e conta com a parceria de várias entidades, entre as quais o município de Sines.

Na parte alentejana do projecto, o investimento ascende a cerca de 400 mil euros, com co-financiamento FEDER / União Europeia de 244 mil euros no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

Vá a [www.blog.rotavicentina.casasbrancas.pt](http://www.blog.rotavicentina.casasbrancas.pt) para mais informações.